Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE TARAUACÁ/AC: DESAFIOS, AVANÇOS E PERSPECTIVAS

VALTER DE OLIVEIRA SANTOS

ORIENTADORA: ANA PAULA PERTUSSATI TEPERINO

BRASÍLIA/2015

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

VALTER DE OLIVEIRA SANTOS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE TARAUACÁ/AC: DESAFIOS, AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Ana Paula Pertussati Teperino

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

Valter de Oliveira Santos

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO MUNICÍPIO DE TARAUACÁ/AC: DESAFIOS, AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

_____

ANA PAULA PERTUSSATI TEPERINO (orientadora)

_____

MERCEDES VILLA CUPOLILLO (examinadora)

_____

VALTER DE OLIVEIRA SANTOS

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

Eu, Valter de Oliveira Santos, dedico esse trabalho primeiramente a Deus, autor e consumador de nossas vidas, digno de toda honra e glória. A minha família que não mediu esforços para me apoiar nos momentos de ausência, desânimo, fraquezas e incertezas. Aos amigos pela compreensão, suportando os momentos de stress e ausência. A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho. A vocês o meu muito obrigado!

AGRADECIMENTOS

Eu, Valter Oliveira, agradeço a Deus por ter me concedido dois anos de experiências e sabedoria para enfrentar as lutas e dificuldades.

A minha família que em todo tempo me incentivou dando-me apoio e suporte emocional para vencer mais essa etapa da minha vida.

A nossa orientadora Mª. Ana Paula Pertussati Teperino, por compartilhar suas experiências e conhecimentos. Por fazer de cada encontro momentos contribuintes para realização deste projeto.

Aos mestres que durante esse tempo estiveram conosco incentivando e transmitindo experiências que hoje são bases de alicerce para a construção de nossos objetivos enquanto pessoa e profissionais.

Aos amigos que durante toda essa jornada estiveram incentivando e ajudando para que eu pudesse prosseguir vencendo as dificuldades.

A todos que contribuíram para que este trabalho pudesse ser concluído com muita seriedade. Muito obrigado!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 10

2.1 Educação Inclusiva: Um Breve Histórico 11

2.2 Educação Inclusiva no Município de Tarauacá/Ac: Desafios na Formação de Professores 13

2.3 Avanços e Conquistas da Educação Inclusiva 16

2.4 Perspectivas para uma Educação Inclusiva de qualidade 18

3. OBJETIVOS 20

3.1 Geral 20

3.2 Específicos 20

4. METODOLOGIA 21

4.1 Fundamentação Teórica da Metodologia 22

4.2. Contextos da Pesquisa 23

4.3 Participantes 24

4.4 Materiais 25

4.5 Instrumentos de Construção de Dados 24

4.6 Procedimentos de Construção de Dados 26

4.7 Procedimentos de Análise de Dados 26

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES 26

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 59

REFERÊNCIAS 62

ANEXOS

ANEXO A: CARTA DE APRESENTAÇÃO

ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIBRE E ESCLARECIDO

ANEXOS C: ACEITE INSTITUCIONAL

APÊNDICES

APÊNDICE A: ENTREVISTA REPRESENTANTE DA SECRETARIA MUNICIPAL E ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

APÊNDICE B: ENTREVISTA PROFESSORES

RESUMO

SANTOS, Valter Oliveira. **Educação inclusiva e formação de professores no município de Tarauacá/AC: desafios, avanços e perspectivas.** 2015. 74 folhas. Monografia (Pós-graduação em Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, 2014.

A Formação dos professores da educação inclusiva do município de Tarauacá/AC é o foco da presente pesquisa, onde conhecemos a formação dos docentes atuantes em duas escolas da região, para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem dessa modalidade de ensino. Para obtenção dos dados, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo numa abordagem qualitativa, e como instrumentos de coleta de dados utilizamos a entrevista semiestruturada. Buscamos embasamento em documentos e nos trabalhos de autores que abordam sobre tal tema. No decorrer deste trabalho foi realizado um breve histórico sobre a Educação Inclusiva, os resultados e análises dos dados coletados, referentes à formação dos professores dessa modalidade de ensino. Explanamos também, como os cursos de formação continuada ofertados pela Secretaria Estadual de Educação e pela Secretaria Municipal de Educação, são de fundamental importância, tendo em vista que a formação continuada é a extensão da formação inicial do educador. A partir dos dados coletados nesta pesquisa chegamos à conclusão de que a formação continuada de professores é imprescindível para qualquer educador, pois abre novos horizontes para a prática reflexiva do docente, garantindo-lhe melhor qualificação profissional.

Palavras chaves: Formação de Professor. Educação Inclusiva. Prática Docente.

1. INTRODUÇÃO

O debate sobre a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais no Brasil, principalmente das escolas públicas, ganhou maior dimensão nas últimas décadas. É um assunto que vem sendo discutido amplamente em todas as regiões do país, sob os mais diversos enfoques teóricos. Neste sentido, este trabalho tem como foco pesquisar e discutir os desafios, avanços e perspectivas da educação inclusiva no município de Tarauacá/AC.

Para que uma educação de qualidade seja realmente acessível a todos, seja aluno com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) ou não, na qual todos possam aprender adequadamente, tornar-se um cidadão pleno, crítico, reflexivo e consciente, temos, antes de tudo, que oferecer igualdade de oportunidade para todos, dando-lhes condições de desenvolvimento integral, colocando à disposição dos mesmos, elementos indispensáveis para o seu desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social. A Educação Inclusiva faz parte de "um todo" que é a educação, ter investimentos em toda sua estrutura, materiais adequados, escolas bem estruturadas e professores capacitados é indispensável para que os alunos com NEE tenham seu crescimento e desempenho educacional satisfatório.

A Educação Inclusiva é um grande desafio em todo Brasil e em nosso município não é diferente. A inclusão genuína não significa a inserção de alunos com Necessidades Educacionais Especiais em classes de ensino regular sem qualquer apoio para a instituição escolar e para os professores ou alunos. A inclusão implica em aparelhar nossas escolas com equipamentos adequados que ajudem e facilitem o aprendizado e a permanência do aluno no ambiente escolar. Outro desafio a ser superado, é a ampliação do número de vagas na rede regular de ensino, pois de acordo com dados do MEC, 98.801 escolas receberam matrículas de alunos com NEE em 2012, mas apenas 27.931 colégios incluíam acessibilidade nos projetos arquitetônicos. Isto mostra a resistência e o despreparo da rede regular de ensino em receber estes alunos. Nos dias atuais, a escola deve adequar-se as novas transformações, dentro de um ambiente inclusivo, propiciando aos alunos o acesso ao conhecimento de forma plena, fazendo a ponte entre o estudante e o conhecimento e preocupar acima de tudo, em

ofertar ao aluno um ensino digno e de qualidade. Uma escola que se diz inclusiva, não pode deixar de fora nenhum sujeito que faz parte da diversidade de pessoas do seu seio de conhecimento, pois todos podem e devem fazer parte da mesma.

Sabemos que ainda existem grandes barreiras que impedem esta modalidade de ensino de se tornar mais eficaz e abranger um número maior de alunos com NEE, que ficam sem acesso à educação por falta de vagas. Portanto, a oferta de mais vagas, escolas bem aparelhadas e professores com formação adequada, sem dúvidas melhoria a qualidade do ensino.

A educação é exercida nos diversos espaços de convívio social, compreendemos que o aluno é peça chave nesse processo, tendo assim uma função importante na atuação e transformação da sociedade. Neste sentido, para que o educando tenha um papel ativo em meio à sociedade em que vivemos, e possa se tornar um cidadão consciente, crítico e reflexivo, é necessário que o estado e a família lhe ofereça uma educação de qualidade que tire o aluno da condição de sujeito e coloque-o no seio da sociedade como ser atuante. A prática educativa ocorre nos espaços escolarizados que compreendem toda uma vida de buscas e descobertas que o indivíduo desenvolve em sua vida cotidiana, portanto, a educação tem um lugar importante no processo de formação do homem e de transformação social. Quando ocorre a evolução da educação, ocorre também a evolução da sociedade. Esta pesquisa vem investigar a Educação Inclusiva no município de Tarauacá/AC: desafios, avanços e perspectivas, conhecendo e refletindo sobre o educar inclusivo, o que nos possibilitara uma visão contundente desta modalidade de ensino neste município.

O que motivou a escolha do tema foi à busca de elementos que favoreçam uma concepção geral sobre a tão discutida Educação Inclusiva no município de Tarauacá, e como ela pode auxiliar no sentido de inovar nossas práticas de ensino e, consequentemente, a melhoria da qualidade da aprendizagem do aluno.

Uma educação de qualidade deve incluir uma diversidade de recursos, uma equipe que dê um auxílio especial aos educadores, um trabalho pedagógico que envolva profissionais qualificados, pois para que a educação tenha qualidade depende necessariamente de uma escola preparada em todos os aspectos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O mundo é provido de mudanças que ocorreram e ocorrem até os dias atuais. Diante de tantas inovações, revoluções e progressos, com a educação não foi diferente. Sendo necessária a adaptação da escola a essas novas mudanças.

A Educação Inclusiva no contexto nacional tem sido objeto de estudos de pesquisadores e de debates nos eventos científicos que abordam tal tema. Atualmente, notamos que é crescente a preocupação dos pesquisadores em encontrar alternativas que permitam melhorias das condições da Educação Inclusiva no Brasil. Diante de tais preocupações, nos cabe uma reflexão sobre a Educação Inclusiva no município de Tarauacá/AC: desafios, avanços e perspectivas.

Para que haja transformação, é preciso que o professor esteja qualificado para atuar na Educação Inclusiva, sabendo valorizar e respeitar as peculiaridades de cada educando da sua sala de aula, tendo uma reflexão teórico-prática sobre sua prática pedagógica, ou seja, sobre sua própria concepção metodológica de como trabalhar de forma diferenciada com alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

O docente que atuar diretamente com o estudante com NEE, necessita estar preparado para enfrentar dentro do espaço da sala de aula com um ambiente de construção coletiva, onde a pesquisa, como princípio educativo e pedagógico, contribua para a construção da aprendizagem significativa dos educandos, valorizando as habilidades de cada um e integrando a turma à vida escolar, ampliando, assim, o universo cultural por meio da socialização.

Nessa perspectiva, para os esclarecimentos referentes a essa temática, buscamos embasamento em documentos e nos trabalhos de autores que abordem sobre tal tema, tais como a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a Declaração Mundial Sobre Educação para Todos (UNESCO, 1990), a Declaração de Salamanca (ESPANHA, 1994) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), Perrenoud (1993), Mazzotta (2003), Beyer (2005, 2006) entre outros.

2.1 Educação Inclusiva: Um Breve Histórico

Observando o percurso histórico da Educação Inclusiva no Brasil, é possível analisar que se confirmam práticas e ocasiões de exclusão como também de segregação. Este percurso foi caracterizado pela falta de informação, o que culminou na exclusão do indivíduo com deficiência tanto da sociedade, da escola e até mesmo da família, que viam esses indivíduos de forma excludente e preconceituosa como seres incapazes, de forma a excluí-los do convívio social. As pessoas com Necessidades Educacionais Especiais entre os com deficiência intelectual eram retiradas do convívio social e familiar e ficavam internados em orfanatos, manicômios, prisões, dentre outros tipos de instituições e os trancafiavam como doentes anormais, "[...] na antiguidade as pessoas com deficiência mental, física e sensorial eram apresentadas como aleijadas, mal constituídas, débeis, anormais ou deformadas" (BRASIL, 2001, p.25).

No decorrer desta trajetória histórica da Educação Inclusiva, verifica-se que os entendimentos sobre as deficiências de um modo geral foram sendo desveladas e novas concepções foram surgindo "conforme as crenças, valores culturais, concepção de homem e transformações sociais que ocorreram nos diferentes momentos históricos" (BRASIL, 2001, p.25).

No decorrer de meados do século XIX, inicia-se a fase de institucionalização, é justamente neste século que no Brasil foi criado em 1854, o "Instituto dos Meninos Cegos", hoje "Instituto Benjamin Constant" e em 1857 o "Instituto dos Surdos-Mudos", hoje, "Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), ambos na cidade do Rio de Janeiro, por iniciativa do governo Imperial, considerado um marco inicial e fundamental da história da Educação Especial em nosso país. (JANNUZZI, 1992; BUENO, 1993; MAZZOTTA, 1996). Pessoas com deficiência visual e auditiva, como também aqueles que apresentavam outras deficiências, eram segregados, ou seja, não frequentavam as escolas de ensino regular, onde era ofertado aos mesmos uma educação em locais específicos.

No século XX, gradativamente, com novas informações e estudos sobre as deficiências, alguns países como os Estados Unidos, a Inglaterra e a Franca perceberam a necessidade de voltar à atenção a todos deste público. Com o surgimento de órgãos como o da Organização das Nações Unidas (ONU), a questão da deficiência e de sua inclusão passa a ser discutida, e vários países criam políticas educacionais e sociais para resolver o problema. São criados institutos, instituições e escolas especiais com um

corpo docente especializado para atender alunos com Necessidades Educacionais Especiais com o objetivo de lutar contra a discriminação em defesa de uma sociedade inclusiva. Conforme esclarece Jannuzzi (2004, p. 34):

> A partir de 1930, a sociedade civil começa a organizar-se em associações de pessoas preocupadas com o problema da deficiência: a esfera governamental prossegue a desencadear algumas ações visando à peculiaridade desse alunado, criando escolas junto a hospitais e ao ensino regular, outras entidades filantrópicas especializadas continuam sendo fundadas, há surgimento de formas diferenciadas de atendimento em clínicas, institutos psicopedagógicos e outros de reabilitação.

Só a partir da década 1960, é que no Brasil se começa a criar políticas educacionais visando a Educação Especial. As Leis 4024/61 e 5692/71 colaboraram para ser criado um sistema voltado para a Educação Especial em nosso país. Antes desta época, algumas instituições foram criadas nas décadas de 1940 e 1950, como a Sociedade Pestalozzi do Brasil e a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) (MENDES, 1995). Estas instituições se disseminaram por todo país.

Outro marco crucial no que cerne a Educação Inclusiva, foi a Declaração de Salamanca (1994, p. 6) que caracteriza a inserção dos indivíduos que possuem NEE com uma política de justiça social, conforme explicita:

> [...] as escolas se devem ajustar a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. Neste conceito, terão de incluir-se crianças com deficiência ou sobredotados, crianças da rua ou crianças que trabalham, crianças de populações remotas ou nómadas, crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais.

Contudo, é notório que ao final do século vinte até os dias de hoje, com os avanços das informações no que cerne as pessoas com deficiência, novas práticas pedagógicas, novas tecnologias e escolas mais preparadas surgiram, o que tornou nossas instituições e sociedade mais inclusiva. Hoje muitas escolas contam com salas de recursos, materiais adequados, Atendimentos Educacionais Especiais (AEE), salas de informáticas com computadores e equipamentos adaptados, software e aplicativos, dentre outras tecnologias de inclusão social. Estes avanços foram indispensáveis para a inclusão destes indivíduos que historicamente sofreram com discriminações e preconceitos, ficando a margem de um sistema excludente e segregativo. Hoje podemos verificar a inserção destas pessoas no seio da sociedade e em escolas de ensino regular, tendo seus direitos garantidos perante a sociedade, promovendo o desenvolvimento

social sem se esquecer de suas potencialidades e peculiaridades. A esse respeito Goffredo (1999, p. 31) acrescenta:

> Frente a esse novo paradigma educativo, a escola deve ser definida como uma instituição social que tem por obrigação atender todas as crianças, sem exceção. A escola deve ser aberta, pluralista, democrática e de qualidade. Portanto, deve manter as suas portas abertas às pessoas com necessidades educativas especiais.

Outro marco importante para o avanço da Educação Inclusiva foi à publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que reforça a obrigação do país em prover a educação. O artigo 58 do capítulo V diz que a Educação Especial deve ser "oferecida preferencialmente na rede regular de ensino e, quando necessário, deve haver serviços de apoio especializado".

Como podemos perceber, com ampliação das informações e com o surgimento das leis, alcançamos muitas conquistas em relação à Educação Inclusiva no Brasil. No entanto, somos sabedores que apesar dos avanços há ainda várias lacunas no sistema educacional brasileiro para que essas leis sejam efetivadas. Não basta apenas aceitar alunos com NEEs nas escolas do ensino regular. Para que a Educação Inclusiva seja realizada de forma adequada, é necessário que as escolas se adaptem estruturalmente e que tanto o corpo docente como os demais funcionários sejam preparados para lidar com esses alunos.

2.2 Educação Inclusiva no município de Tarauacá/AC: desafios na formação de professores tamanho da fonte

O desejo de construir uma escola que seja estruturada de modo a contemplar as necessidades de todos, de forma igualitária, não é tarefa fácil, pois os desafios são gigantescos. Sabemos que ainda existe um número expressivo de alunos com Necessidades Educacionais Especiais fora da sala de aula e escolas e professores despreparados, ente outros desafios pertinentes a Educação Inclusiva.

A inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais no sistema regular de ensino está baseada nos parâmetros de educação para todos, levando-se em conta as diferentes formas de aprender e de ensinar. Pensando em melhorias nas ações inclusivas para esses indivíduos, de forma a desenvolver suas potencialidades, busca-se também a qualidade do ensino para todos os estudantes, independentemente de terem ou

não deficiência. O uso de estratégias de ensino adequadas a diferentes tipos de necessidades específicas de aprendizagem só vem a contribuir para o desenvolvimento de todos os estudantes envolvidos no processo, ou seja, indivíduos com diferentes deficiências ou necessidades educacionais específicas e de diferentes origens socioeconômicas e contextos culturais distintos, com habilidades igualmente distintas entre si, poderão se beneficiar de estratégias didático-metodológicas heterogêneas, pois sabemos que a escola de hoje está cada vez mais diversificada e democrática e não se pode supor que exista uma única forma de ensinar e aprender.

A inclusão não é uma tarefa fácil, mas é, sem dúvida, possível. E se a realidade enfrentada é difícil, faz-se necessário buscar maneira para modificá-la: salas lotadas; alunos indisciplinados; quadro negro e giz na maioria das escolas, enquanto existem novas tecnologias que muitas vezes não são disponibilizadas para uso, por medo de que os alunos quebrem, ficando, por isso, guardadas e trancadas, esses são alguns dos entraves. Isso, quando existe mobiliário e ambiente adequados para que os alunos estudem, portanto, nota-se um despreparo da escola e de seus educadores em manusear os equipamentos e proporcionar aos educandos uma melhor aprendizagem.

Um dos maiores desafios da Educação Inclusiva nos dias atuais é a falta de formação adequada para nossos educadores, pois o educador é a peça fundamental no processo educativo. Sabemos também que só o professor não é capaz de mudar a nossa educação para melhor. Somos conhecedores que a Educação Inclusiva faz parte do sistema educacional brasileiro há muito tempo, sendo que um educador com formação inicial sólida e contínua, com formação de qualidade, é imprescindível para atender as particularidades dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, propiciando inserção, interação e o aprendizado do mesmo.

Nesta perspectiva, não basta apenas o professor ser bem formado. É necessária uma ação conjunta entre educadores, pais e equipe pedagógica. A instituição escolar de ensino regular precisa estar apta para acolher todos os educandos, independente das características individuais que cada um apresente. O ambiente escolar deve ser compartilhado por todos os alunos, sejam eles pessoas com deficiência ou não, propiciando assim a interação e a troca de conhecimentos entre eles. Os alunos com NEE que historicamente foram excluídos do sistema educacional regular, não devem mais ficar de fora da escola e do ensino comum. E mais do que isso, não devem mais

ser divididos entre alunos ditos “normais” e alunos com NEE, pois, como afirma Beyer, (2006), “não há dois grupos de alunos, porém apenas crianças e adolescentes que compõem a comunidade escolar e que apresentam as necessidades mais variadas”. Beyer propõe uma Educação Inclusiva emancipadora que engloba todos sem distinção, ou mesmo afastados do ensino e das classes comum a todos.

> O princípio fundamental desta política é de que o sistema regular deve atender a diversidade do alunado, isto é, todos os que se encontram excluídos, frequentadores da escola. Este atendimento inclui, necessariamente, o atendimento dos alunos considerados deficientes, tanto físicos, visuais, auditivos e mentais na escola regular (BRASIL, 2001).

Assim, não basta apenas que as escolas acolham os alunos e se nomeiem inclusiva, mas sim reconhecer e responder as necessidades de seus educandos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando uma educação de qualidade para todos, com currículos apropriados, modificações, organizações, estratégias de ensino, recursos e parcerias com as comunidades escolares. A inclusão requer das instituições de ensino novas medidas, entre elas a renovação das condições de ensino e a renovação didática dos professos com novas metodologias que venham se adequar as condições de aprendizagem das crianças e adolescentes. De acordo com Mendes (2004).

> Uma política de formação de professores é um dos pilares para a construção da inclusão escolar, pois a mudança requer um potencial instalado, em termos de recursos humanos, em condições de trabalho para que possa ser posta em prática. (MENDES, 2004, p. 227)

Pode-se considerar que a formação do professor e o bom desempenho do trabalho do mesmo em sua maioria, são responsáveis pela inclusão verdadeira e por um desempenho eficaz no aprendizado do aluno com NEE.

Outro grande desafio da Educação Inclusiva é garantir a todos vagas na rede regular de ensino para os alunos com Necessidades Educacionais Especiais, pois sabemos que existe um grande número de educandos fora da escola por falta de vagas, além da grande maioria de nossas escolas não estarem preparadas para lidar com alunos com NEEs. Conforme a Declaração de Salamanca ocorrida na Espanha, em 1994:

> A experiência, sobretudo nos países em via de desenvolvimento, indica que o alto custo das escolas especiais supõe, na prática que só uma pequena minoria de alunos [...] se beneficia dessas instituições... [...] em muitos países em desenvolvimento, calcula-se em menos de um por cento o número de atendimentos de alunos com necessidades educativas especiais. A experiência [...] indica que as escolas integradoras, destinadas a todas as crianças da comunidade, têm mais êxito na hora de obter o apoio da comunidade e de encontrar formas inovadoras e criativas de utilizar os

> limitados recursos disponíveis (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 24-25).

Em virtude desses entraves, buscaremos respostas que venham nos auxiliar a melhorar essa situação, para que possamos proporcionar a nossos educandos uma educação de qualidade emancipadora que favoreça seu crescimento, pessoal e social.

2.3 Avanços e conquistas da Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva merece um olhar especial no que diz respeito aos avanços e conquistas. Sua história, segundo Mozzatta (2005) tem início no século XVII, quando até esse momento não existiam estudos nem base cientifica sobre pessoas com Necessidades Educacionais Especiais e seus graus de deficiência. Ainda segundo Mazzotta (2005), só a partir do momento em que a sociedade teve discernimento de perceber que a pessoa com deficiência é um indivíduo igual a qualquer outro, então começaram a defender os interesses em favor destas pessoas. A partir dessa movimentação que emergiu em outros países, as pessoas com deficiência conquistam direitos e deveres de serem cidadãos reconhecidos como qualquer outro tido como "normal", no entanto, tais movimentos aconteciam de forma tímida e vagarosa.

Os grandes avanços e conquistas da Educação Inclusiva começam com mais veemência nos anos entre 1955 a 1964, período vigente da ditadura militar no Brasil. Mazzotta (2005) afirma que, o Brasil continuou avançando na área da educação, quando a partir de 1971 o Congresso Nacional aprova a nova Lei 5692/71, com redação alterada pela Lei Nº 7.044/82 e assegura o tratamento especial para os alunos que apresentam deficiências físicas e mentais e aos alunos com distorção de idade e série.

Naquele período, a modificação da Lei de Diretrizes e Base (LDB) 4024/61 que reafirma o direito das pessoas com deficiência no Art.88, que teve sua revogação pela Lei 9394/96, em que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios teriam que adequar suas legislações educacionais e de ensino no prazo de máximo de um ano, para acolher esses novos alunos ao ambiente regular de ensino, a partir da data de sua publicação em 20 de dezembro de 1996. Assim, a Lei Nº 4024/61 de 20 de dezembro de 1961, a Lei nº 9.131, de 1995 fixa as diretrizes e Bases da Educação Nacional direcionando os estados e municípios brasileiros a proporcionar uma educação igualitária para todos.

Neste sentido, a Educação Inclusiva, não está pautada apenas na legislação brasileira, mas num conjunto de medidas voltadas a articular políticas de prevenção que garanta o direito desses indivíduos como qualquer outro cidadão, capaz de garantir aos alunos com NEE, o direito de serem distintos, com suas particularidades e de ser um sujeito digno na comunidade escolar.

As conquistas do Brasil no âmbito da Educação Inclusiva, tem acontecido de forma ampla, porém ainda temos uma longa caminhada pela frente. O país viveu vários períodos na sua história, muitas leis foram promulgadas e outras foram revogadas, mas os balanços positivos no que discute a inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, foram grandes as conquistas, iniciando com inserção dos alunos em salas de ensino regular, onde os mesmos passaram a construir a sua história escolar, deixando de ser objeto e passando a ser sujeito de sua própria vida.

Outro importante mecanismo que contribuiu para os avanços da Educação Inclusiva, foi o encontro realizado na Espanha em junho de 1994, que culminou com a Conferência Mundial de Educação Especial, organizada pelo governo da Espanha e em conjunto com a UNESCO, como o intuito de informar sobre as políticas e ações governamentais, de organização não governamental e outras sobre os princípios, políticas e práticas em Educação Especial.

Outro importante acontecimento na busca de espaço e firmação da Educação Inclusiva foi a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Jomtien-Thailandia, 1990) que tinha como princípio, satisfazer necessidades básicas de aprendizagem de crianças, jovens ou adultos. Essas necessidades são compreendidas de forma completa tanto social como pessoal.

Tais discussões e ações que ocorreram nas décadas 1980 e 1990 são avanços e transformações na área da Educação Inclusiva e também na educação regular nacional. Essenciais, e que provocaram o enfrentamento dos desafios pertinentes à educação como um todo, apontando possíveis caminhos a serem seguidos para que todos tenham oportunidades iguais, uma escolar igual com ensino de qualidade, como seres que fazem parte do contexto social dando-lhes melhores condições de oportunidade, para crianças, jovens e adultos.

Em virtude dos fatos mencionados, os avanços e conquistas da inserção da Educação Inclusiva, ganham novas perspectivas e nova dimensão no contexto da escola e da sala de aula, para permitir aqueles que historicamente foram excluídos do seio da

sociedade e da escola, que com o apoio de leis e documentos legais tem direitos iguais às pessoas ditas "normais", tendo direito a escola com igualdade de condições como qualquer outro aluno do ensino regular. Sem dúvidas, durante todos esses anos a Educação Inclusiva no Brasil, ganhou dimensões imagináveis, que veio para mudar todo o contexto sócio histórico e garantir de forma legal toda conjuntura da educação nacional, abrangendo os instrumentos essenciais para a aprendizagem como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas, quanto os conteúdos básicos da aprendizagem como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, necessários para que os seres humanos possam sobreviver e desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo.

2.4. Perspectivas para uma educação inclusiva de qualidade

Sabemos que a Educação Inclusiva conquistou seu espaço definitivo, no entanto, ainda falta uma extensa caminhada pela frente. Com esse intuído iremos abordar neste tópico quais as perspectivas para a Educação Inclusiva no município de Tarauacá/Acre.

De modo geral, as expectativas para esta modalidade de ensino vêm melhorando a cada dia, sendo pautada segundo o MEC, (BRASIL, 2006),

> Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; Atendimento educacional especializado; Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; Participação da família e da comunidade; Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2006)

Neste sentido, vemos que a Educação Inclusiva é regida pelos direitos universais de qualquer cidadão, procurando formar o aluno em sua plenitude, dando-lhes ferramentas para que o mesmo construa sua cidadania de forma integral.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, entre os anos de 1998 a 2006, houve um aumento no crescimento de 640% das matrículas em escolas regulares e de 28% em escolas e classes especiais. Notamos um crescimento significativo durante esse período, um avanço importante para a inserção destes alunos

nas escolas regulares de ensino e um passo importante para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos com NEE.

A política de Educação Inclusiva, abraçada pelos nossos governantes e autoridades educativas, gerou ampliação do acesso das pessoas com deficiência em nossas escolas. De acordo com o MEC (2013) do ano de 2003 a 2013, houve crescimento de 177% na formação de professores em Educação Especial. O Censo de 2013 contabilizou 93.371 educadores, enquanto em 2003 o dado era de 33.691 profissionais formados.

Cerca de 648.921 alunos com deficiência visual, auditiva, física ou transtornos globais do desenvolvimento, de todas as regiões do país, estudam em classes comuns da educação básica brasileira. Quanto ao espaço físico das instituições escolares para receber alunos com deficiência, cerca de 41.602 escolas da educação básica pública consideram-se adequadas para receber os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, sendo que pouco mais da metade eram aptas no ano de 2003, 8.608 escolas tinham infraestrutura adequada. Houve um aumento no número de veículos na frota de transporte escolar, com 2.304 automóveis acessíveis para transportar 59.904 estudantes. No período entre 2003 a 2013, houve a "criação de 30 centros de formação de profissionais da educação e de atendimento das pessoas com surdez (CAS) e de 55 centros de apoio pedagógico às pessoas com deficiência visual (CAP), abrangendo as 27 unidades da Federação". (MEC, 2013)

Ocorreu um avanço considerável no que diz respeito à Educação Inclusiva no Brasil, o que nos traz uma expectativa otimista para esta modalidade de ensino.

> A educação inclusiva constitui uma proposta educacional que reconhece e garante o direito de todos os alunos de compartilhar um mesmo espaço escolar, sem discriminações de qualquer natureza. Promove a igualdade e valoriza as diferenças na organização de um currículo que favoreça a aprendizagem de todos os alunos e que estimule transformações pedagógicas das escolas, visando à atualização de suas práticas como meio de atender às necessidades dos alunos durante o percurso educacional. Compreende uma inovação educacional, ao romper com paradigmas que sustentam a maneira excludente de ensinar e ao propor a emancipação, como ponto de partida de todo processo educacional. (BRASIL, 2007, p. 14).

De acordo com as informações acima, as perspectivas para o crescimento e fortalecimento da Educação Inclusiva, são as melhores possíveis, no entanto, sabemos que a realidade vivida por nossos educandos que sofrem com algum tipo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, está aquém da realidade esperada por todos. Assim, com o desenvolvimento da Educação Inclusiva

nos últimos anos, porém há uma boa expectativa na inserção dos alunos com NEE no espaço educativo comum a todos e esperamos que todos tenham um processo de ensino de qualidade que promova seu desenvolvimento pleno.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Investigar nas escolas estaduais e municipais do município de Tarauacá, a formação dos professores na Educação Inclusiva, para uma melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem exercido nesta modalidade de ensino.

3.2 Específicos

- Investigar a formação dos professores da Educação Inclusiva, identificando se os mesmos estão qualificados para atuarem nesta modalidade de ensino, buscando saber, quais são os maiores desafios, os avanços e as perspectivas.
- Verificar se existem oportunidades para os professores realizarem cursos e se estes estão sendo oferecidos.
- Investigar as dificuldades enfrentadas pelos professores no dia-a-dia em sala de aula.

4. METODOLOGIA

4.1 Fundamentação Teórica da Metodologia

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, com enfoque na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. De acordo com Lüdke e André (1986) investigar é um esforço de elaborar conhecimentos sobre aspectos da realidade na busca de soluções para os problemas expostos. Acerca da abordagem qualitativa, Godoy (1995, p. 58) afirma:

> "[...] é a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, para compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo."

Gil (1999, p. 94) corrobora, dizendo que "[...] métodos de pesquisa qualitativa estão voltados para auxiliar os pesquisadores a compreenderem pessoas e seus contextos sociais, culturais e institucionais".

> [...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícitos ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2007. p. 41).

Ainda segundo o autor (2007, p. 42) "As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis". Ele explica que a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Seu objetivo principal é o aprimoramento das ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 1999, p. 43).

Segundo Marconi e Lakatos (2000, p. 77), os estudos descritivos têm como objetivo conhecer a natureza do fenômeno estudado, a forma como ele se constitui, as características e os processos que dele fazem parte. Nas pesquisas descritivas, o

pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para poder modificá-la.

Sobre A pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (1987, p. 66) “a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado em livros, enciclopédias, revistas, jornais, folhetos, boletins, monografias, teses, dissertações e material cartográfico”. Dessa forma, o pesquisador tem contato direto com materiais já existentes a respeito do tema a ser pesquisado. Segundo Cervo e Bervian (1976, p. 69) “qualquer tipo de pesquisa em qualquer área do conhecimento, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação em questão, quer para a fundamentação teórica”. O pesquisador ao trabalhar seguindo essa expectativa, deverá manter-se focado em estudar os autores, os livros, os artigos científicos, revistas e jornais, que abordem o assunto escolhido em sua pesquisa, uma vez o mesmo consiste em analisar as obras que falem do tema em foco. Segundo Furasté (2008, p. 33) “a pesquisa bibliográfica deve atender aos objetivos do autor, uma vez que precisa ir ao encontro da solução do problema levantado”.

Para um melhor conhecimento de como está funcionando o processo de formação de professores, será realizada uma pesquisa de campo. Conforme Vergara (2000, p. 47), Pesquisa de campo é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de entrevistas, testes e observação participante ou não.

Inicia-se a pesquisa de campo após o estudo bibliográfico favorecendo ao pesquisador informações a respeito do tema. Esse tipo de pesquisa consiste em conhecer o fenômeno a ser pesquisado, de forma que o pesquisador não altera a realidade dos fatos. A partir destas metodologias acreditamos que a mesma nos é de fundamental importância durante todo o processo de construção desta pesquisa.

4.2 Contextos da pesquisa

Parte da pesquisa ocorrerá em campo, para que haja um conhecimento de como está funcionando o processo de formação de professores da Educação Inclusiva na realidade do município. Conforme Vergara (2000, p. 47):

> Pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não.

A Educação Inclusiva é uma modalidade de ensino em que a formação de professor merece um olhar especial, tendo em vista a necessidade de docentes com formação sólida e bem preparados para transmitir conhecimentos com competência. Neste capítulo, apresentaremos os caminhos que percorremos para conseguir os resultados finais do nosso trabalho.

O que determinou a escolha desta temática, foi o interesse em analisar a formação do educador da Educação Inclusiva em duas escolas, buscando conhecer os aspectos formativos, metodológicos e a prática pedagógica de alguns professores que atuam nessas escolas.

A formação de professores, tanto a inicial quanto a continuada é o caminho que leva o educador a renovar sua prática, possibilitando-o a adquirir novos mecanismos que consequentemente o levará a inovar sua prática pedagógica e o auxiliará na vida pessoal, acadêmica e profissional. O tema abordado nos é de grande importância, pois buscaremos conhecimentos sobre a formação dos professores da Educação Inclusiva, em uma escola municipal e outra estadual, ambas localizadas no município de Tarauacá/Acre.

4.3 Participantes

Os sujeitos de nossa pesquisa serão os profissionais desta modalidade de ensino, tendo em vista o objetivo deste estudo, que inclui investigar os aspectos formativos, os desafios os avanços e as perceptivas dos professores. Participaram quatro professores:

O educador 1 é do sexo feminino, tem quarenta e cinco anos de idade, graduada em licenciatura plena em Pedagogia e Planejamento e Gestão. Atua pela rede estadual há vinte e três anos no magistério e há três anos na Educação Inclusiva.

O educador 2 é do sexo feminino, tem quarenta anos de idade, graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia. A mesma atua no magistério pela rede municipal e estadual há quatorze anos e especificamente na Educação Inclusiva há dois anos.

O educador 3 também é do sexo feminino. Tem quarenta e cinco anos de idade, é formada em Pedagogia. Trabalha pela rede estadual de ensino há vinte e três anos no magistério e com a Educação Inclusiva, a mesma atua há sete anos.

O educador 4 é do sexo feminino tem trinta e sete anos de idade, a mesma atua pela rede municipal de ensino há treze anos e a sete na Educação Inclusiva.

Para maior confiabilidade do resultado final da pesquisa realizamos também entrevista com a Representação da Secretaria de Educação do Estado em Tarauacá e a Secretaria de Educação do Município. As informações a respeito da formação continuada para os professores, além de enriquecer o nosso trabalho, também deram suporte para melhor conhecermos o seu funcionamento, e também compararmos algumas informações fornecidas pelos docentes das escolas envolvidas na pesquisa.

4.4 Materiais

Para realização das entrevistas utilizamos alguns materiais, dentre eles smartpone com função que permite a gravação de voz, papel A4 para a elaboração das entrevistas, para a realização da coleta dos dados e prosseguirmos com a construção da pesquisa.

4.5 Instrumentos de construção de dados

Há diversos instrumentos para coleta de dados que podem ser utilizados para obter maiores conhecimentos acerca do assunto, entretanto, nesta pesquisa foram utilizadas as entrevistas semi-estruturadas (Apêndice A e B). A entrevista é imprescindível para coletar informações a respeito do sujeito. De acordo com Lüdke e André (1986 p. 33-34) "A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos". A entrevista na pesquisa é uma comunicação entre o pesquisador que busca conhecer determinado fenômeno, obtendo maiores informações e o entrevistado que tem as informações necessárias. Lakatos e Marconi (1994 p.57) falam que:

... O entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista (...). A entrevista é

um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

Ainda sobre a entrevista, May (2004 p. 149) relata que a diferença central "é o seu caráter aberto", ou seja, o entrevistado relata as perguntas de acordo com a sua concepção, mas o entrevistador tem que saber guiar a direção da conversa para não perder de vista o seu foco. Gil (1999, p. 120) explica que "o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada". A entrevista semi-estruturada contém perguntas anteriormente determinadas, oportunizando ao entrevistado a liberdade para responder as questões de modo que enriqueça ainda mais a investigação. Também nos permitirá acrescentar outras questões de acordo com a direção da conversa, visto que Triviños (1987, p. 152). "[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]", além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

A utilização dos instrumentos impregnados na pesquisa é de grande importância para a construção e desenvolvimento do trabalho, bem como a elaboração dos resultados finais.

4.6 Procedimentos de construção de dados

As entrevistas foram realizadas nos dias 22 de Setembro a 10 Outubro de 2015, em duas escolas de Tarauacá/AC, sendo uma municipal de ensino fundamental e a outra estadual, de ensino fundamental e médio. Os participantes foram abordados de maneira formal em seus locais de trabalho, quando foram apresentadas a Carta de Apresentação (Anexo A) e enfatizando a importância dos mesmos na participação e construção da pesquisa. Antes das entrevistas as professoras e representantes, preencheram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), (Anexo B).

4.7 Procedimentos de análise de dados

Após a análise dos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas, realizadas com quatro professoras e duas representantes, elaboramos categorias de análise que serão apresentadas em seguida. Sobre as categorias Duarte (2004, p.220 e 221), afirma que:

> As categorias de análise podem ser eleitas pelo pesquisador antes da realização das entrevistas (integrando, portanto, os objetivos das mesmas), a partir de referências teórico/conceituais (como "geração", "leitura", "protagonismo", "socialização profissional" etc.) ou de um conhecimento prévio do campo empírico ("tendências", por exemplo, é uma categoria importante a ser adotada por um pesquisador que se proponha a estudar o movimento estudantil brasileiro). Podem também emergir no momento da análise, pela identificação por parte do pesquisador de conteúdos recorrentes no discurso de seus entrevistados ("pedaço", "desbunde", "rato de cinema" etc. são tipos de categorias que emergem no trabalho de campo). A análise final das entrevistas consistirá em dar sentido ao conteúdo do mosaico de categorias ou indexadores no interior dos quais estarão agrupadas as unidades de significação, tendo como referência os objetivos da pesquisa e o contexto em que os depoimentos foram colhidos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho permitiu averiguar através dos dados coletados, a formação dos professores da Educação Inclusiva do município de Tarauacá/AC, onde conhecemos a formação dos docentes atuantes em duas escolas do município.

Neste trabalho, optamos por apresentar os resultados e a discussão conjuntamente por entendermos que dessa forma as informações seriam melhor compreendidas e valorizadas. A seguir apresentaremos as categorias de análise:

Primeira categoria: formação na área de Educação Inclusiva

Dos quatro docentes entrevistados que atuam na Educação Inclusiva, apenas dois afirmam que participam dos cursos de formação continuada ofertados pela Secretaria de Estado de Educação (RSEE) e pela Secretaria Municipal de Educação (SEME). O curso de formação continuada é de extrema relevância para a qualificação da prática pedagógica do professor, principalmente os desta modalidade de ensino. Assim Montoan (2006) afirma:

> [...] é preciso atentar para que seus profissionais sejam capacitados para atuar no sistema regular de ensino juntos às escolas, uma pratica que eles não carregam como herança e, portanto, tem de ser objeto de formação

> continuada, prevendo que sua intervenção, no âmbito das escolas, esteja assentada em práticas de ensino a serem desenvolvidas com esses alunos e em turmas de ensino regular. Ainda entre outras possíveis atribuições, precisam reorientar seu conhecimento, a fim de construir políticas de educação para todos.

Há uma necessidade de oferta de formação continuada para os professores da Educação Inclusiva do município de Tarauacá/AC, pois sabemos que sem conhecimento não é possível um fazer docente de qualidade, portanto, a formação inicial de professores não é suficiente para que o educador atue com propriedade. O fazer docente precisa de suporte, de um guia, que o leve a uma caminhada certa e que retire do obscuro pedagógico e clareie a prática educativa, no entanto, para que essa situação ocorra, é necessária a oferta de atualização permanente que ofereça suporte ao educador.

Iniciamos a entrevista com o objetivo de sabermos as opiniões dos docentes quanto à participação na formação continuada. Para isso indagamos: Você participa ou já participou de cursos de formação continuada na área de Educação Inclusiva?

Educador 1:

> "Sim eu participei logo no inicio quando eu entrei na educação inclusiva, eu entrei sem saber o que era o que como eu ia ficar eu tive que me prepara para atuar aqui na sala aí eu tive que fazer uma formação em Feijó aí eu ia de manhã voltava à tarde, ai esse curso era de livras foi o primeiro curso que eu fiz, em seguida acho que um ano depois fiz outro em Cruzeiro do Sul que era para DI deficiência intelectual aí fui já aprendendo um pouco do que eu não conhecia".

Educador 2: "Não, nuca participei de nem um curso de formação, só na faculdade que eu tive a disciplina sobre a educação inclusiva e muito mais falando sobre leis a legislação não formação."

Educador 3: "Não, nem um curso eu vim a participar não. "

O educador 4: "Sim. "

A partir das respostas obtidas através da entrevista com os participantes, podemos perceber que nem todos os educadores participam das formações ofertadas, pois a rede Municipal de Ensino e a Rede Estadual ao ofertam cursos para os educadores, tem prioridade aqueles que atuam nas salas de AEE.

A formação de professores, como uma porta de diversas possibilidades, permite às pessoas que se desenvolvam, edificando as relações que as levam a envolver

continuamente seus próprios conhecimentos e os dos outros e associar tudo isso com suas trajetórias de experiências pessoais. O ato formativo, conforme Libâneo (s/d, p. 227), afirma:

> "... a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas".

Assim, a formação docente é uma sucessiva atualização dos educadores, em que esse marchar, leva-os a uma reflexão constante sobre seu ato de educar, possibilitando ao mesmo, repensar sua ação pedagógica, levando-os a construírem novos conhecimentos, ideias e práticas, pois é a partir do conhecimento que já possuem e sabem que devem continuar seu desenvolvimento. A construção da formação docente envolve toda a trajetória dos profissionais, suas concepções de vida, de sociedade, de escola, de educação, dificuldades e limitações.

Essa construção da formação é contínua e não fica restrita a uma instituição, à sala de aula, a um determinado curso, pois os docentes podem formar mediante seu próprio exercício profissional, partindo da análise de sua própria realidade e de confrontos com a universalidade de outras realidades que também têm fatos do cotidiano, situações políticas, experiências, concepções, teorias e outras situações formadoras.

Segunda categoria: educação inclusiva na formação acadêmica

Continuando a entrevista em busca de conhecermos melhor a opinião dos docentes, fizemos a seguinte questão: A sua formação acadêmica ofereceu conhecimentos suficientes para atuar na Educação inclusiva?

O educador 1 respondeu da seguinte maneira:

> Em parte sim em outra parte não porque durante o tempo que agente estuda não é um tempo assim longo para agente ver tudo, então não ofereceu tudo, então ficou um pouco também a deseja né porque agente sente dificuldade e quando... e já tá na frente do programa da educação inclusiva ai e que agente ver a necessidade de melhorar de buscar, ai então eu corri atrás procurei me informei, mais a formação mesmo geral não foi suficiente pra mim.

O educador 2: “Não. Porque ela se baseou em falar da legislação e dizer que nos tínhamos que por a criança sala de aula mais como fazer esse processo eu não fui ensinada.”

O educador 3 afirma: “Não. ”

“Sim. Não tenho dificuldade porque na formação eles passam para a gente como fazer, como agir em sala de aula. E como há 5 anos eu já participo de toda capacitação, então pra mim não foi difícil”.

O educador 4:

> Não. Porque assim como eu tenho minha licenciatura em ciências biológicas então nos tivemos só uma disciplina na área da educação inclusiva então agente só teve o básico né então quando eu comecei a trabalhar na érea da educação inclusiva foi que eu comecei a participar dos cursos de formação.

Sabemos que os cursos de graduação não fornecem conhecimentos suficientes e necessários para uma atuação qualitativa na sala de aula. Os cursos oferecem as bases teóricas e direcionam o caminho a ser seguido e, a partir de então, cada acadêmico é responsável pela sua própria trajetória profissional. Não existe um modelo, uma estratégia definida para deixar o professor apto a atuar. Silva (1991. p. 54) em suas reflexões questiona e afirma:

> Agora pergunto: quantos são os professores brasileiros que ao iniciarem no magistério, efetivamente sabem o que e como ensinar? Quantos são corretamente preparados para analisar as consequências de suas opções e do seu trabalho em uma escola? Quantos têm uma vivência com crianças reais, historicamente situadas? Eu diria que poucos, muito poucos [...] Devido ao caráter excessivamente teórico e livresco dos nossos cursos de preparação e formação de professores.

Percebemos que a formação inicial não é suficiente para que o educador consiga alcançar suas finalidades dentro de sala de aula, portanto ele deve buscar, além de seus primeiros conhecimentos, uma atualização reflexiva e procedimentos metodológicos dinâmicos para atender uma múltipla linguagem e disparidade que o professor atuante tem que lidar no exercício cotidiano de sua profissão. A formação continuada adquire particular importância para o professor diante das constantes transformações do mundo moderno.

Diante desse contexto, fica evidente a importância do professor buscar sempre

a atualização didática. Para isso, se faz necessário suscitar no profissional da educação a importância que uma formação continuada pode oferecê-lo, permitindo ao educador uma constante edificação e reformulação de seus conhecimentos e metodologias, ou seja, o professor passa a ter um sustentáculo eficaz para buscar aquilo que sua ocupação demanda e ainda exerce com confiabilidade seu trabalho, tornando-se um profissional hábil na demanda de formação de alunos críticos e reflexivos, formando, também, a figura do educando/pesquisador que, para além da apropriação de conhecimentos integralmente sistematizados é responsável e coautor de sua aprendizagem.

Quanto ao assunto que indagamos na pergunta acima, o mesmo requer uma discussão um pouco mais extensa, assim como Silva (1991 p. 128) afirmou que são poucos os docentes preparados devido ao caráter excessivamente teórico existente na formação de professores. Essa afirmação é verídica, porém nos currículos dos cursos superiores existem em suas estruturas curriculares os estágios supervisionados que oportunizam aos acadêmicos conhecer a realidade de uma sala de aula e colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. De acordo com Marcelo Tracz:

> O estágio supervisionado é um dos passos importantes, pois é através dele que os alunos conseguem perceber ou dar maior importância aos conteúdos ministrados dentro da sala de aula, pois o estudante está vendo na prática onde e como pode utilizar os conceitos e as teorias trabalhadas de forma teórica, incrementando em muito seu conhecimento e consequentemente sua formação profissional. (2006, p. 7).

O estágio proporciona a oportunidade de perceber a realidade nas instituições escolares e as dificuldades enfrentadas por elas. Assim, temos consciência de que há uma distinção entre teoria e prática. Segundo Oliveira:

> O estágio curricular é a disciplina que permite aos alunos de licenciatura a apropriação de instrumentos teórico-metodológicos para atuação no ambiente escolar. De posse do conhecimento específico (saber disciplinar), agora é o momento desse aluno tentar compreender as políticas educacionais, a escola e o próprio sistema de ensino. Trata-se de uma etapa de formação que objetiva preparar o estagiário para levar sua proposta de prática educativa (o projeto de estágio) a um novo ambiente. (2006, p. 16).

O estágio também permite vivenciar as dificuldades que o docente enfrenta na prática. Porém, existe também a retribuição de todo um trabalho do planejamento a execução, fazendo um elo entre o aluno e o conhecimento, onde se dá a satisfação do

profissional. Contudo, o estágio possibilita a base de como trabalhar da melhor forma, valorizando as especificidades e potencialidades de cada discente, ao mesmo tempo que contribui para aperfeiçoar nossos conhecimentos para exercermos um trabalho de qualidade. É no dia a dia da sala de aula que temos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos e saberes adquiridos na Universidade e também aprender aquilo que só a prática é capaz de ensinar no decorrer dos anos através das experiências. Assim sendo, a prática complementa o que a Universidade ensina.

Terceira categoria: dificuldades de atuação na Educação Inclusiva

Continuando a entrevista em busca de conhecermos melhor a opinião dos docentes, fizemos a seguinte questão: Você tem alguma dificuldade para atuar na Educação Inclusiva? Se tiver quais são? Justifique:

O educador 1:

> É eu tenho muita dificuldade e pra atuar ainda porque cada aluno que chega vem com uma historia diferente uma deficiência diferente, então a partir dai eu vou estudar. Estudar a deficiências né pra poder fazer melhor a cada dia. Dificuldade tem sim às vezes falta material para gente confeccionar alguma coisa baseada no assunto no conteúdo, tenho muita dificuldade ainda, apesar de está sempre procurando, mais sempre tem as dificuldade, tem dificuldade da família chegar até a escola pra fazer um estudo de caso, pra fazer uma entrevista ai vai na família, a família não tá, as vezes também a falta do aluno no atendimento também e muito frequente, vai liga vai na casa, faz a visita, leva termo a família assina esse dai também e umas das dificuldade também, eles muitos pais eles priorizam mais o filho normal do que o filho especial eles deixam assim as vezes a vontade ou então já querem fazer muito por eles e muitos tem medo de levar ate a escola porquê com medo ne de ser maltratado essas coisas assim, muitos não aceitam a deficiências eles mesmos os pais colocam apelido nos filhos mudinho a mudinha, aqui na escola sempre através de conversa de palestras agente sempre fala pra eles vamos chamar pelo nome dos filhos não colocar apelido eles mesmos colocam, muitas vezes eu sou chamado ate na sala de aula porque estão colocando apelido neles mais quando eu vou procurar saber a apelido já vem de casa.

O educador 2:

> Sim, e principalmente é essa falta de conhecimento de como trabalhar com a diferença como fazer o material diferenciado especifico para criança que precisam desse acompanhamento, ate minha postura diante da criança e complicado, porque eu não sei ne, porque agente as vezes age com a criança, as vezes com pena e na verdade não é pra ter pena e pra ser enérgica como você tem que ser com as outras crianças, mais observando as deficiências.

O Educador 3:

> Muitas, pois, é não sei é como lidar é com as crianças, assim quando chega, quando chega na sala de aula você não sabe como trata-la como ensinar, são muitas por quer agente tem que ter o material também adequado e a escola não tem, é... e também, você tem como tá preparada como ensinar o conteúdo

> para que ele possa aprender né, e todo dia você tem que tá buscando novas coisas e a escola não oferece e também nos não temos cursos né para que agente possa aprender como lidar com essas crianças é...também a gente tem que melhorar, melhorar a cada dia, mais para isso agente tem que ter cursos né formação é... com profissionais da área mostrando como é que agente vai melhorar aquela criança para que possa te uma vida normal uma vida é no seu dia-a-dia.

O educador 4:

> Sim eu tenho bastante dificuldade ate mesmo porque já está com mais de 5 anos que eu tô atuando mais a cada dia você se depara com crianças com especificidade diferente e apesar de você estudar participar dos cursos e as vezes ateria e totalmente diferente da prática, as vezes agente precisa esta na, pratica para ver realmente o que vai atender as necessidades de cada aluno.

De acordo com as respostas, todos docentes apresentam dificuldades como: falta de material didático adequado, infrequência escolar que prejudica o planejamento do educador, o escasso e o protecionismo dos pais.

É visível que essas dificuldades enfrentadas pelos educadores da Educação Inclusiva acarretam deficiências no processo de aprendizagem, pois fica muito difícil para o educador confeccionar diariamente seus próprios materiais didáticos, tendo em vista que esses educadores trabalham dois turnos, faltando tempo para elaborar material. A falta de material didático apropriado dificulta muito a aprendizagem por parte do educando. Segundo Cerqueira e Ferreira (2000), “talvez em nenhuma outra forma de educação os recursos didáticos assumam tanta importância como na educação especial de pessoas deficientes” (p.24).

Neste sentido, para o professor que tem em sua sala um aluno com Necessidades Educacionais Especiais, não deverá haver limite algum para o seu desenvolvimento pessoal, cognitivo, sensorial e educacional, como também para a sua criatividade a utilização de recursos pedagógicos, mobiliário adaptado e estratégias adequadas, possibilitam sua aprendizagem e motivam sua vontade de estudar.

O uso de materiais concretos e adequados facilita e enriquece ainda mais o aprendizado, fazendo com que as aulas se tornem produtivas, participativas, dinâmicas e atraentes. Geralmente, o material didático da Educação Regular é inadequado para o aluno com NEE, visto que o perfil destes alunos é diferente. Uma educação satisfatória para os alunos com deficiências envolve recursos e estratégias que abrange equipamentos, materiais adaptados, estratégias, entre outros que fazem parte do que se

considera tecnologia assistiva, conceituada por Lauand (2005) em citação de Manzini e Deliberato (2007):

> [...] no sentido amplo, o objeto da tecnologia assistiva é uma ampla variedade de recursos destinados a dar suporte (mecânico, elétrico, eletrônico, computadorizado, etc.) a pessoas com deficiência física, visual, auditiva, mental ou múltipla. Esses suportes podem ser, por exemplo, uma cadeira de rodas (...), uma prótese, uma órtese, e uma série infindável de adaptações, aparelhos e equipamentos nas mais diversas áreas de necessidade pessoal (comunicação, alimentação, transporte, educação, lazer, esporte, trabalho, elementos arquitetônicos e outras) (LAUAND, 2005, p.5, apud MANZINE e DELIBERATO, 2007, p.10).

Sabemos que os recursos e as tecnologias assistivas são indispensáveis para a aprendizagem destes alunos, pois são instrumentos que facilitam no processo educativo. Para o processo de desenvolvimento educativo destes educandos é indispensável que a escola disponha destes recursos, pois sem os mesmos o processo ensino/aprendizagem é árduo e demorado, sendo que em muitos casos fica impossível o aluno aprender sem estes recursos.

Quarta categoria: ofertas de cursos de formação na região

Para o enriquecimento da nossa pesquisa indagamos aos quatro docentes entrevistados a seguinte questão: Com qual frequência são oferecidos cursos de formação continuada?

Educador 1:

> Já logo quando eu iniciei eu fiz acho que uns dois cursos duas formações em um ano depois agente ficou bem dizer assim esquecido sem nada sem uma formação, sem nada, a não ser nossos grupos de estudos que agente fazia na escola, as professoras se juntavam né das salas de recursos todas as quartas feiras agente se reúne e faz o grupo de estudo mais da questão da formação e anualmente e olhe, olhe.

Educador 2: “Pela minha pouca experiência e anualmente agora fizeram esse de pra cego e talvez venha outro”.

Educador 3

> É essa questão aqui agente pode ver que nenhuma delas agente faz por conta que não é que não tem curso né então agente não pode é responder por que é... o curso não tem para mim não tem curso então o estado não oferta, não manda pessoas para cá, para dar esses cursos né, esses cursos ele tem que ser, ele precisa vim constantemente para que agente possa melhorar como eu já falei.

Educador 4

> Nessa administração agora eu falo pela rede municipal né nessa administração agora, nos não tivemos nem uma formação, no ano anterior nos não tivemos nem uma formação continuada esse ano nos tivemos uma apesar de não ser assim a formação dentro da área que nos estamos precisando mais como tem uma parceria entre município e estado a gente viu a necessidade maior das duas redes então a capacitação foi para atender a maior necessidade não sendo a necessidade da nossa rede que e a municipal e porque como o estado se deparou com uma criança sega ne então como não tinha ninguém com essa especialidade então veio atender a necessidade do estado por isso que nossa formação foi relacionada a deficiência visual mais a nossa maior necessidade dentro da rede municipal e no que se refere as crianças com DI.

A partir das respostas dos educadores, há escassez de formação na área da Educação Inclusiva, pois as formações geralmente ocorrem. Essa limitação na oferta dos cursos, gera uma preocupação, pois para que o professor se mantenha atualizado, há a necessidade de planejamentos, atividades diferenciadas e reflexivas, aulas dinâmicas para assim, seu trabalho tenha êxito. As formações e oficinas oferecidas pelas Secretarias de Ensino são fundamentais para a prática docente. A troca de experiências entre os educadores nessas formações abre novos horizontes para que o ensino não se torne mecânico e não-participativo. Libâneo (2004, p. 227), afirma que:

> "... a formação continuada pode possibilitar a reflexibilidade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas".

Nesse sentido, a formação continuada possibilita aos professores uma oportunidade de reflexão, pois é uma necessidade para essa categoria de trabalhadores. Além de tudo, é uma valorização tanto pessoal como profissional para os educadores participantes. Assim como o aluno aprende com o professor em sala de aula e vice-versa, nos cursos de formação continuada, os docentes aprendem com os ministrantes do curso e há trocas de experiência entre os profissionais. Isso se torna indispensável para sua prática pedagógica, pois auxilia os educadores em suas dificuldades. Costa (2010, P. 108), afirma que:

> A formação continua e permanente dos docentes caracteriza-se não apenas como um processo aperfeiçoamento das bases formativas iniciais, mais enquanto um espaço de reflexão, atualização, aprofundamento de saberes e práticas, interação com novos conhecimentos, desenvolvimento de

> experiência e, sobre tudo diretamente, complementação de um dos atributos construto pessoal- como ser humano, como individuo inconcluso que é.

É perceptível que a formação continuada é um caminho a ser trilhado pelo profissional da Educação Inclusiva, para ensinar da melhor forma possível os conhecimentos a seus alunos, pois o mesmo requer um ensino diferenciado, que alcance sua realidade, valorizando suas dificuldades e potencialidades.

Quinta categoria: avaliação do empenho da rede de ensino para cursos de formação

Sobre o empenho da rede de ensino foi indagado: Tendo em vista a melhor qualificação dos profissionais da Educação Inclusiva, como você qualifica o empenho da rede de ensino na oferta de cursos de formação continuada?

Educador 1:

> Bem a rede de ensino às vezes deixa agente um pouco de lado, esquece agente a não ser que os coordenadores da educação inclusiva peça uma formação através de um documento, falando da necessidade de haver uma formação, como uma que teve agora, essa formação que teve foi mais pela necessidade de agente nunca ter feito uma formação em deficiência visual, eu mesmo foi uma das coordenadora do ensino especial de rio branco que eu tava perdida porque eu tava com uma aluna e não sabia por onde ir com ela as vezes agente fica muito esquecido não se empenham muito é questão das nossas formações mais que esta melhorando apesar de tudo tá melhorando, agente já faz algumas capacitações viaja como nos ainda não temos centro ainda aqui em Tarauacá pra essas formações acontecer mensalmente semanalmente, as vezes se torna difícil.

Educador 2:

> Eu qualifico como baixa porque eu ainda não vejo esse empenho às crianças agora que começaram a surgir, mas eu tenho percebo assim que a medida também as criança não eram incutidas principalmente na rede aqui de Tarauacá à medida que elas foram sendo incluído, ai foi tendo essa necessidade e o poder publico no caso a secretaria de educação foi ofertando essas formação pros professores que trabalhavam com essas crianças e aqui tinha eu não cheguei a... Não é do meu período de trabalho mais eu sei porque eu vinha passar ferias aqui e eu sei que tinha uma escola aqui que era uma escola exclusiva só pra, pra inclusão, assim as crenças que tinham as diversas deficiências elas iam pra lá era ate ali onde e a Alcilene Calixto hoje é lá, era lá mais a maioria dos pais fazia isso depois de 96 que veio a incisão.

Educador 3:

> Então eu qualifico de é péssima qualidade, pois já tenho vinte e três anos que trabalho na sala de aula nuca participei de curso nenhum, então é de péssima qualidade, e também é eu participei de curso só quando e eu fiz a, meu tercei grau né que teve uma matéria lá que agente fez, ai ensinaram como lidar com a criança mais vagamente isso faz tanto tempo que nem lembro mais.

Educador 4:

> Atualmente né com relação à rede municipal ela esta deixando um pouco a deseja né porque quando a gente vai iniciar o ano letivo em nem um momento, em nem um momento o coordenador municipal senta com os professores que vão atuar na sala de recurso apesar da maioria já esta atuando há vários anos né, mais não tem essa preocupação de sentar de ver como e que tá o trabalho entendeu? Então atualmente esta deixando um pouco a deseja esta mais a critério dos professores, os professores estão buscando, se deparam com uma dificuldade eles mesmos se juntando pra encontrar solução entendeu o município não está assim empenhado ainda com relação à inclusão.

Mediante as respostas, os professores relatam como negatividade o empenho das Secretarias nas ofertas de cursos de formação continuada, isto acarreta no desempenho do professor e no aprendizado do aluno, pois estes cursos são uma oportunidade que os profissionais da educação têm para aperfeiçoar cada vez mais. No entanto, sabemos que a preparação para uma formação sólida não depende apenas dos cursos ofertados pelas Secretarias, cabendo a cada professor buscar novas maneiras de se preparar e se atualizar para atuar com profissionalismo em sala de aula.

A formação não pode ser vista apenas como uma etapa obrigatória no início do ano letivo ou no início de cada etapa, pois Azanha (2004, p. 370) afirma que:

> A adequada formação do professor não pode ser imaginada como a simples e direta aplicação à situação de ensino de um saber teórico. (...) O ponto de vista pedagógico não é uma soma de parcelas de saberes teóricos que, embora necessários, nunca serão suficientes para alicerçar a compreensão da situação escolar e a formação do discernimento do educador. (...), não há fórmulas prontas para orientar essa formação, mas o próprio conceito de vida escolar é básico para que se alcance esse discernimento.

A afirmação do autor é coesa, pois cada curso tem seu ministrante que faz estudo sobre a adequação do material para a realidade dos alunos e que no momento em que vão aplicar a aula, adaptam para as especificidades dos seus alunos.

Sexta categoria: formação inicial

Dando continuidade com a entrevista e com o intuito de compreender as concepções dos docentes acerca da formação dos professores, apresentamos a seguinte indagação: Qual a sua concepção a respeito da formação inicial de professores?

Educador 1:

> A minha concepção e às vezes falta o suporte né pra gente fazer um bom trabalho né na escola receber o aluno como dever receber eu procuro sempre assim eu informar a professora sobre a deficiência a professora também vai

> estudar sobre aquele aluno sobre aquela deficiência para um melhor relacionamento e um melhor entendimento dentro da sala de aula agente procura esse suporte pra melhor nossa aprendizagem mais muitas vezes também num acontece.

Educador: 2

> Eu acho que a formação inicial ela vai fazer isso ela me da um eixo de estudo e eu como professora profissional busco interação maior, por exemplo, agora eu não tinha conhecimento, eu já tinha, eu fiz um curso sobre o autismo, por querer aprender mesmo tinha feito ainda em Manaus por interesse sabia que era uma área que estava crescendo eu queria estudar, eu conhecia, sabia um pouca da... do que era a deficiência sei que a deficiência ela e muito maior em meninos que meninas sabia algumas coisas sabia do autismo severo que a criança se isola eu conhecia e ai quando o júnior veio pra meinha sala que e meu aluno altista eu fui buscar um pouco mais de como eu interagir com ele e assim um fator que tá sendo muito importante comigo e minha auxiliar na sala ela tá me ajudando muito porque ele e uma criança capaz de tudo eu já percebi ele não tem comprometimento cognitivo ele tem um comprometimento de fala que e diferente de cognitivo agora com minha aluno que e deficiente porque teve uma paralisia uma falta de oxigenação ela já tem comprometimento cognitivo ela não aprende já fiquei percebendo isso e fui buscado conhecimento sobre isso trem coisa que ela não vai conseguir aprender já ele não a partir do momento que ele tiver a aquisição da fala ele vai em frente.

Educador 3: “Essa concepção ela não ensina muito né, porque você tem só aquela noção né e não te ensina muito como lidar, você ver só por cima, não sabe como lidar realmente com aquela criança”.

Educador 4:

> E a formação inicial ela é assim primordial em qualquer situação né tanto no que se refere à educação inclusiva quanto em qualquer profissional e principalmente no se refere à educação inclusiva porque através da formação inicial nos vamos adquirir maiores conhecimentos para poder passar para o nosso aluno né porque nos temos que trabalhar o aluno não só na sala de aula, ou então só na escola nos temos também que mostrar pra ele como e que ele vai conviver com as limitações dele dentro da sociedade e para isso nos precisamos das formações para nos adquirimos mais conhecimento.

Mediante as respostas obtidas, constatou-se que os quatro professores possuem uma concepção positiva a respeito da formação inicial de educadores, pois de acordo com os mesmos, a formação é essencial, norteando o professor em suas práticas e melhorando significativamente os resultados do seu fazer docente. É notável de acordo com as respostas dos professores entrevistados, que estes reconhecem a importância dos cursos de formação continuada para seu crescimento profissional. Falsarella (2004, p. 50) entende que:

> [...] a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa a mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que deva motivar o professor a ser agente ativo na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade.

Neste sentido, a formação inicial e continuada de professores implicam na busca de respostas aos desafios decorrentes das novas relações entre sociedade e educação, uma vez que a realidade atual exige profissionais preparados para atender as exigências dos avanços e transformações que permeiam as articulações sociais, sendo a escola uma das principais instituições responsáveis em preparar os cidadãos para atuarem na sociedade, para isso é imprescindível que os professores tenham uma formação de qualidade.

Sétima categoria: melhorias na prática pedagógica

Com o objetivo de sabermos dos educadores o que era necessário para melhorar a prática pedagógica deles, perguntamos: Na sua opinião, o que é necessário para melhorar a sua prática pedagógica?

Educador 1:

> Na minha pratica pedagógica, na minha opinião, acho que eu devo melhorar a questão de eu entrar em contato tato também com a sala da sala comum, agente esta fazendo aquela troca de conhecimento, agente tá , agente senta sim, pra melhorar minha pratica pedagógica eu preciso em alguns aspectos, porque eu nunca estou pronta, sempre existe alguma duvidas ainda, em alguma questão ne, agente nunca esta preparada então, nunca sei de tudo então quando eu vou passar alguma informação pra professorada sala comum eu procuro sempre buscar informações certas, para passar as coisas certas pra não tá orientado professor, fazer coisas erradas dentro de sala, como a questão das avaliações dos agrupamentos que eles devem fazer, então eu busco melhorar a cada dia pra mim fazer um bom trabalho aqui ser reconhecida como uma pessoa que tá ajudando na educação inclusiva.

Educador 2:

> Acho que e isso mesmo saber como atuar com as crianças por que eu num, as vezes eu me sinto meio travada com eles que tem horas que você fica sem saber se vai do teu jeito como os outros ou, já sei que tem que ser uma coisa diferente, mais o quão diferente isso e ne, as varias oportunidade que tu tem que da pra tua criança para ela chegar no nível que você quer.

Educador 3:

> É na minha opinião é necessário que haja mais apoio né, apoio, por parte é de pessoas mais forte como material, mandar material, é trabalhar também não

> só com giz, linga e a fala ne pois você precisa ter mais apoio por parte de... o governo, por parte também da é... é a família também em si precisa melhorar também é a escola tem que tá preparada na parte física dela ne para que agente possa inserir a criança ao seu meio e também é como já foi falado varias vezes os cursos ne pra professor, pra que venha mais cursos , pra que agente possa ter um trabalho melhor com mais, com mais é... é com mais dinâmica com mais frequência, com mais animo né porque isso ai tudo vai proporcionar um bom trabalho pra que eu possa melhorar a minha prática pedagógica

Educador 4:

> Bem quando se fala em prática todos nos temos que melhorar né, então eu acho que na minha pratica eu tenho que melhorar bastante, para adquiri mais conhecimento para poder transmitir pro meu alunos, porque como eu já estou atundo ha 5 anos mais eu me deparo com muita dificuldade, porque o que eu adquirir hoje através dos cursos mais através da minha busca através de buscar ler coisas com relação a clientela que eu estou recebendo, por exemplo eu nunca tive eu nunca trabalhei na área nunca tive um curso na ara de crianças autistas ne, e hoje eu me deparo com dois altista para mim atender na sala de recurso e o que eu agredir foi através das minhas buscas na internet, dos meus livros, através das minhas buscas mesmos e também outra parte com relação as crianças que são surdas o município só disponibilizou dois cursos de libras para nos um inicial e o modulo 1 então nos que trabalhamos nos temos que buscar porque nos temos essa clientela e as vezes eu faço cursos online ne, para pode me aperfeiçoar mais faço curso assisto vídeo ne e tento fazer da melhor forma possível.

Todos os docentes participantes da nossa pesquisa apontaram algo a ser melhorado em sua prática pedagógica, atitude essa muito importante, pois os mesmos têm a consciência que mesmo com anos de experiência no magistério, precisam melhorar sua prática. Alarcão (2005, p. 41):

> A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa. Na concepção schõniana (Schõn, 1983, 1987), uma atuação deste tipo é produto de uma mistura integrada de ciência, técnica e arte e evidencia uma sensibilidade quase artística aos índices, manifestos ou implícitos, na situação em presença.

A formação de professores nos aspectos reflexivos mais do que uma oportunidade, é uma necessidade, além disso, se configura como um artifício de valorização do desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes e das instituições escolares. Com a qualificação do professor todos em sua volta são beneficiados, isso reflete no aprendizado do alunado e em sua satisfação pessoal, pois seus objetivos são alcançados.

Oitava categoria: prática reflexiva na docência

Com o propósito de conhecer melhor as concepções dos educadores sobre suas práticas reflexivas, perguntamos: Em sua opinião a prática reflexiva dentro da sala de aula contribui para a formação continuada do educador?

Educador 1:

> A prática reflexiva e um dos momentos mais importantes que eu acho na sala porque e através daquele momento de reflexão que eu vou saber o que meu aluno aprendeu o que tá precisando melhorar, como que foi aquele encontro daquele dia e nessa hora dessa reflexão como que eu vejo que como que vai ser meu próximo atendimento com ele e a partir dai que eu planejo já o próximo encontro então à reflexão e uma das partes mais importantes que eu acho na sala de aula sempre que eu termino os atendimentos eu já procuro relatar alguma coisa que aconteceu com aquela criança sempre relatando pra mim esta sempre me orientando procurando fazer o certo não tá fazendo coisas erada coisas que não deve ser feita.

Educador 2:

> A pratica reflexiva e sempre contribui, sempre né porque se você não reflete sobre o que você tá fazendo, como é que você vai crescer como profissional em qualquer área não só na área não é só na nossa de educação mas em qualquer área, você tem que ver se as coisas que você faz tão surtindo efeito, isso vem ou nos resultados do teu aluno no crescimento dele que e o teu bate e volta toda hora eles estão te dando é você como profissional mesmo ne sabe, você mesmo percebe se você faz essa pratica de refletir sobre o que você aplica, toda hora você tá vendo sobre o que você pode melhorar e tem dias que tua aula não rendeu você naturalmente sente isso se você e um professor um profissional que faz essa pratica de refletir como você age em sala.

Educador 3:

> Sim né porque, é porque na pratica reflexiva você faz uma reflexão de tudo que você está fazendo a cada dia, com essa pratica você vai revendo o que você tem que melhorar o que pode colocar é... para que você possa conhecer melhor o seu aluno, como melhorar ele.

Educador 4:

> Sim, eu acho que contribui porque e através da reflexão que tu vai parar para refletir sobre o teu trabalho está dando certo ou não é que tu vai realmente buscar outros métodos, porque tu trabalha o teu aluno de uma forma ai um certo período tu para ai ver se realmente aquilo esta dando certo ou não, é que tu vai parar e ver se o teu aluno esta avançando dentro daquilo que tu tá buscando transmitir para ele, se não esta avançando através da tua reflexão e que tu vai buscar novos métodos, novas formas para poder fazer com que ele realmente avance.

Esse tipo de prática permite ao profissional da educação uma auto avaliação, porque o que ele observa inclui em seu marcos conceituais, que podem provir de uma longa reflexão pessoal e de conhecimentos particulares, construído ao longo dos anos. Segundo Vitaliano & Valente (2010, p. 39):

> [...] a formação de professores reflexivos, tendo em vista as análises que permitam identificar suas características e pontos críticos, devem contemplar a reflexão sobre a prática de modo a estabelecer relações com aspectos sociais, políticos e culturais presentes de seu contexto, com os conhecimentos científicos teóricos e metodológicos disponíveis, bem como contar com a identificação de atributos pessoais do professor que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Em geral, a reflexão é a mais fecunda ferramenta se também for cultivada com muita leitura, conhecimentos e saberes acadêmicos. Sabemos que ser educador hoje é um grande desafio, cabendo a este refletir sobre sua realidade, sobre as múltiplas determinações que condicionam seu trabalho. Ser docente passa a ter um caráter dinâmico, transdisciplinar, pois são solicitados que os mesmos saibam articular os saberes de forma significativa, desdobrando uma visão de totalidade e não fragmentada, de completude e não de dimensão vaga, de participação e não de isolamento de ações.

Nona categoria: importância da formação continuada

Dando continuidade à nossa coleta de dados, indagamos: A formação continuada influencia no processo de ensino aprendizado do aluno? De que forma?

Educador 1:

> As formações continuadas influenciam bastante porque nas formações que ha as trocas de e as trocas, de ideias de professores ne um tipo de atividade que uma professora trabalhou lá na sala dela nas formações agente troca as ideias como ela utilizou aquela metodologia que deu certo que eu posso pegar pra minha sala também e já fazer também e dar certo e dai já passar pra frente pra outras colegas de trabalho muito importante essas formações pra essas trocas de ideias quando agente se encontra é muito bom e maravilhoso eu adoro os encontros os grupos de estudo porque agente ver ali professoras compromissadas em tá trabalhando mesmo a realidade da educação inclusiva tratando com corinho mais agente ver também muita exclusão ainda coisa que agente fica as vezes de boca aberta querendo agente, as vezes fica com o coração partido quando ver algo que não e pra ser daquele jeito que se trata uma criança e deficiente.

Educador 2:

> Infância e muito principalmente na qualidade. Porque quanto mais eu sei mais eu sou capacitada para transmitir em tudo na hora de jogos diferente materiais diferente quanto mais eu adquirir de conhecimento melhor pro meu

> aluno a pratica o estudo continuado ele e fundamental para uma pratica de excelência, do contrario não existe isso, não existe professor que não estuda não tem que existir existe mais agente sabe que não pode existir por que como todo profissional agente tem que tá toda hora estudando e agente esta lidando com vida ne com seres humanos que tão o tempo inteiro ele sabe as vezes muito mais que você se você não se atualizar.

Educador 3:

> Influencia bastante, na forma para que é, para que agente possa tá, é tá vendo né como, como você pode, poder... fazer com que ele aprenda mais né, você estuda caso a caso, por exemplo, assim você, uma criança ela é surda né, você vai tá sabendo como lidar com essas crianças né e ai no curso é colocado tudo isso, é a professora ensina e você vai trabalhando, você vai fazendo o seu trabalho para que possa melhorar a criança né, mais para isso o professor tem que tá preparado, tem que se preparar, tem que fazer curso e essa formação ela é muito importante, só assim eremos trabalhar com mais segurança né.

Educador 4:

> Sim, influência sim, porque se existe as formações continuadas tu vai colocar em pratica apesar de que aquilo que agente aprende colocando na prática nem sempre vai atingir todos os alunos, mais pelo menos agente atinge não todos mais atinge alguém né, então se tu tem a formação continuada tem mais embasamento e também tu ver que tem mais alguém preocupado com a aprendizagem não e só tu, com a aprendizagem da aquela clientela que tu tá atendendo né. E também as formações continuadas como nos sabemos existe uma troca de ideia uma troca de experiência uma troca de experiência onde um professor vai colocar aquilo que tá dando certo na sua sala de recurso e o outro vai colocar outras ideias diferentes então através dessa junção de ideia agente busca uma melhor forma para atender os alunos.

A partir das respostas dos educadores percebemos que a formação continuada contribui de maneira satisfatória para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Ninguém está formado por completo, a formação necessita ser alimentada, assim como precisamos de alimentação para que continuemos saudáveis e desenvolvendo nossas atividades diárias. A busca por inovação é uma maneira dinâmica para incentivar os educandos a estarem todos os dias em sala de aula. É um dos objetivos das formações continuadas. Ao participarem dos cursos, novas informações são adquiridas, abrindo sua mente para novas formas de ensinar e facilitar o aprendizado por parte dos educandos. LIBÂNEO (2005, p. 76) afirma que:

> A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar.

Neste sentido, refletir sobre a prática profissional é fundamental, pois o professor ao analisar suas ações, possui a capacidade de enxergar suas falhas e ir à busca de estratégias, procedimentos e modos de fazer, que possa aperfeiçoar sua prática docente. Pois o professor do século XXI demanda uma prática reflexiva, que não seja imutável, mas capaz de refletir sobre seu próprio fazer docente. Tal reflexão se caracteriza na constante renovação de seus conhecimentos, em buscar do inovador, tornando as finalidades educacionais da coletividade em um conjunto para compreender o sujeito que se quer formar na sociedade atual.

A formação do professor é determinante para que o profissional adquira capacidade de refletir sobreas questões contemporâneas relacionadas à aprendizagem, preenchendo as lacunas e incoerências que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a formação continuada do professor deve ocorrer ao longo da vida profissional pelo fato das demandas educacionais surgirem a todo instante e somente a prática não possibilita compreender a complexidade e as especificidades do processo de ensinar e aprender na Educação Inclusiva. Ressaltamos que a oferta de formação continuada é muito importante, dando continuidade aos conhecimentos que o educador adquiriu na graduação, ficando evidente que esses cursos possibilitam aos educadores construírem novos conhecimentos, angariarem novos métodos.

Décima categoria: desafios e avanços na Educação Inclusiva

Com o objetivo de sabermos quais os maiores de desafios de se atuar na Educação Inclusiva fizemos a seguinte indagação: Quais os maiores desafios de se trabalhar com a Educação Inclusiva?

O educador nos deu a seguinte resposta:

> O meu maior desafio ultimamente tá sendo uma criança que perdeu a visão, aqui na escola eu praticamente fiquei perdida pedida sem saber o que fazer, porque eu nunca tive uma formação pra deficiente visual a não ser agora recentemente tevê essa formação baixa visão e cegueira, eu nessa formação eu me senti mais segura porque eu vi ali coisa que eu nunca tinha visto né, eu fiquei eu fiquei tão perdida que eu fiquei parada no tempo, procurando ajuda de um e de outra mais encontrei ajuda com minhas amigas do grupo de estudo, li bastante sobre a deficiência, mais esse desafio ai eu ainda não superei totalmente porque agente fez um curso de uma semana no qual eu aproveitei bastante eu participava fazendo as perguntas hoje o meu atendimento, essa semana já foi bem melhor do que os meus atendimentos que estavam acontecendo antes dessa formação.

O educador, respondeu da seguinte forma:

> A falta de conhecimento sobre as deficiências, as necessidades de cada um, porque deficiência todos nos temos né, minguem e bom em tudo mais e reconhecer isso e saber e chegar junto nesse ponto que e tão necessitado, implica no comprometimento do não desenvolvimento do teu aluno se você não conhece quais são as limitações dele como e que tu vai não tem condição se você não conhece as limitações não tem como chegar junto tem que observar e agir o tempo inteiro e ai nesse agir e que vem a questão do estudo continuo dessa formação desse olhar para gente professor que precisa ter um apoio pedagógico constante, um estudo constante porque se não tu nem vai tá capacitado pra fazer essas intervenções. Acho que seria a capacitação da gente pra isso e uma das formas e o comprometimento do próprio professor acho que são esses dois pontos porque não adiante só ter a capacitação e você não aplicar então ai vem o comprometimento se você tem a capacitação e você aplica com certeza o rendimento e outro.

O educador 3:

> É trabalhar principalmente com pessoas que você não conhece, sou seja trabalhar como desconhecido isso pra mim é um grande, um desafio muito grande porque você pegar uma criança que você não conhece que você não sabe lidar, que você não sabe como fazer isso para mim é um grande desafio, pois agente tem que ta preparada conhecer para poder que agente possa trabalhar melhor, isso é um desafio extremamente, com uma lacuna muito forte né para o professor, porque simplesmente pegam a criança colocam lá, já que você não tá preparada como é que você vai fazer com aquela criança esse é um desafio extremamente grande né, ai você tem que tá bem preparada é outra coisa também é você precisa melhorar ai você fica pensando como é que eu vou melhorar com aquela criança se eu não tô preparada, a escola não tá preparada então nos precisamos esta repensando nesse trabalho, principalmente as pessoas que só jogam as crianças lá né, a família, a família quer que a criança aprenda coisas novas, para que ela possa esta inserida numa sociedade, para que ela possa está participando na sociedade como uma pessoa normal e o professor automaticamente precisa esta preparado, como que ele vai ta preparado se não tem curso, se não tem formação.

O educador 4:

> O meu maior desafio ultimamente tá sendo uma criança que perdeu a visão, aqui na escola eu praticamente fiquei perdida pedida sem saber o que fazer, porque eu nunca tive uma formação pra deficiente visual a não ser agora recentemente tevê essa formação baixa visão e cegueira, eu nessa formação eu me senti mais segura porque eu vi ali coisa que eu nunca tinha visto né, eu fiquei eu fiquei tão perdida que eu fiquei parada no tempo, procurando ajuda de um e de outra mais encontrei ajuda com minhas amigas do grupo de estudo, li bastante sobre a deficiência, mais esse desafio ai eu ainda não superei totalmente porque agente fez um curso de uma semana no qual eu aproveitei bastante eu participava fazendo as perguntas hoje o meu atendimento, essa semana já foi bem melhor do que os meus atendimentos que estavam acontecendo antes dessa formação.

A partir das respostas obtidas, percebemos que o maior medo dos educadores é o desconhecido, pois como lidar com o diferente se nossos educadores não se sentem

preparados. De acordo com Costa (2010, p. 27). ”Confusão. Insegurança. Perplexidade. Palavras que denotam sentidos múltiplos, mas que quando empregadas para referirem-se à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino regular tornam-se adequadas e únicas”.

Somos conhecedores que uma das formas de qualificarmos é por meio das atualizações ofertadas pelas Secretarias tanto estadual quanto municipal, porém sabemos também que os cursos de atualizações ofertados pelas referidas Secretarias, não são a única forma de o educador se manter atualizado, porém cabe ao mesmo como responsável pela construção do seu conhecimento, buscar novas formas de se manter atualizado.

Para finalizar fizemos a seguinte pergunta aos nossos educadores: O que poderia ser feito para auxiliar o processo de aprendizagem do aluno com Necessidades Educacionais Especiais?

Educador 1:

> Eu acho que o que poderia ser feito e que acontecesse as parcerias na realidade que a secretaria de educação, os pais a comunidade né toda escola também ajudasse agente nessa questão eu acredito que vai melhorar bastante isso ai e também é muito importante que haja um bom relacionamento as professoras da sala comum com as professoras da sala do AEE que essa parceria exista realmente entre ambas as partes, que tá sempre trocando ideias como que deve ser trabalhado o aluno agente conversa também com todos os funcionários da escola pra que recebam, para que olhem as crianças também, na hora do intervalo de forma diferenciada. Então essa parceria entre de professores pais e muito importante na escola e toda equipe escolar não só professore de AEE com professor da sala comum, professor da sala regente, então essa parceria tem que ser no geral não só entre essas duas partes professor sala regente, professor de AEE mais o que eu posso fazer aqui na escola pra que a professora se senta mais tranquila, mais calma com aquele aluno que tá lá, às vezes chega o aluno ela se sente muito apreensiva muito nervosa não sabe se comunicar com o aluno eu procuro acalmar e orientar também como fazer como trabalhar o aluno.

Educador 2:

> Assim eu acho, eu vejo que a rede municipal ela tem tido um olhar diferente pra essas crianças tem se ocupado delas, tem as salas de recursos, tem posto em pratica eu vejo crianças que não tinham esse acompanhamento e agora tem que desenvolve então, eu acho assim, que esse e o caminho é você ter esse apoio de excelência é você ser um profissional comprometido acho que é, esses são as possibilidades de ofertar para o nosso aluno com necessidades educacionais especiais que de avanço, são esse tipo de coisa, é você saber, primeiro você conhecer são, são as deficiências do teu aluno, depois você ser capacitado para trabalhar com esse aluno e ter comprometimento com ele esses são os passos em minha opinião.

Educador 3:

> Ofertas de formações né é um forte fator né, a família também é preciso esta presente na vida do aluno porque a família hoje ela é muito ausente, ela só joga a criança na escola geralmente ela fica lá jogada, então a família precisa esta presente, mais participação vendo o que a criança pode melhorar é um fator também muito essencial para a escola e para o aluno. Trabalhando junto sempre vai da uma boa formação para aquele aluno, para que possa atuar na sua vida né, então a escola também ela precisa esta mais preparada, esta mais equipada, com melhores é... Instrumentos né, como na parte física computador para que a criança acesso, materiais didático, para aquele aluno possa esta incluído inserido realmente, fazendo assim agente vai ter um êxito melhor e para aquele aluno possa esta incluído no todo né, incluído escola, família e sociedade ele precisa desse meio, para que ele possa esta em seu meio de aprendizado.

Educador 4:

> O que poderia se feito eu acho que poderia... Agente poderia disponibilizar de mais profissionais, agente atuar na área porque nos não temos nem um psicólogo, nos não temos nem um fono (fonoaudiólogo) que possa ajudar agente a trabalhar com esse aluno na sala de recurso e nos sabemos que um psicólogo um fonoaudiólogo e de fundamental importância, tanto na aprendizagem no desenvolvimento com também no diagnostico porque as vezes nos sabemos que tem aluno com necessidades educacionais especiais mais ele não tem o diagnostico então as vezes o professor detecta a necessidade agente consegue ver é visível mais nos não temos como diagnostica ele, nos não temos um profissional no município pra que possa esta fazendo parceria com agente da sala de recurso e também além de não, de os profissionais para ajudar a diagnosticar, as vezes tem pai que agente ver que o filho necessita de um atendimento e as vezes o pai se recusa ele não aceita que o filho tenha determinadas limitações ai então falta essa parceria entre os pais, a escola e também o professor regente as vezes não encaminha o aluno para a sala de recurso né, o professor regente e que tem esse papel de fazer o encaminhamento para a sala de recurso e as vezes o professor regente não encaminha as vezes quando encaminha as vezes ele não quer trabalhar em conjunto com o professor da sala de recurso que nos sabemos que quando a criança é atendida na sala de recurso o professor regente e o professor da sala de recurso se tornam duas pessoas parceira para poder trabalhar dentro da necessidade daquele aluno e as vezes nao tem esse entrosamento, então para finalizar nos temos que deixar bem claro que quando existe essa parceria entre professor da sala de recurso, professor regente, pais e secretaria, tudo fica mais fácil para que o aluno possa avançar de acordo com sua limitação todos nos temos limitação, mais nos sabemos que o aluno com necessidades educacionais especiais tem mais limitação então ele precisa de mais pessoas que possam auxilia-los em espacial o apoio da família que e de primordial importância.

Ao analisar as respostas dos entrevistados notamos que os mesmos têm consciência da importância do ensino inclusivo, e que falta muito coisa para auxiliar no processo ensino/aprendizagem do aluno com Necessidades Educacionais Especiais. Os mesmos apontam como um dos fatores, maior interação entre os professores regentes da sala comum e os educadores que fazem o Atendimento Educacional Especializado, pois há uma disparidade, o que reflete no processo de aprendizagem do aluno. Outro fator

mencionado, é a falta de cursos de formação continuada, a presença dos pais na vida escolar dos alunos, falta de profissionais na área da saúde para auxiliar no diagnostico desses indivíduos. Sendo assim:

> O primeiro passo, segundo suas recomendações, é construir uma comunidade inclusiva que englobe o planejamento e o desenvolvimento curricular; o segundo passo do processo é a preparação da equipe para trabalhar de maneira cooperativa e compartilhar seus saberes, a fim de desenvolver um programa de equipe em progresso contínuo; o terceiro envolve a criação de dispositivos de comunicação entre a comunidade e a escola; o quarto abrange proporcionar a criação de tempo para reflexão sobre a prática desenvolvida (TESANI, 2010, p.292).

Sobre a falta de profissionais na área de saúde para auxiliar no diagnóstico, Teperino (2014) afirma que quanto antes o diagnóstico for definido e informado aos pais, mais cedo as crianças poderão ter a oportunidade de receber atendimentos especializados, o que impactará diretamente no processo de desenvolvimento das mesmas.

Assim fica evidente que para haver um ensino de qualidade, é primordial o envolvimento de todos no processo inclusivo destes educandos. Azevedo e Cunha (2008, p. 67) afirma:

> Articular o processo da educação inclusiva, oportunizar a integração entre todos os envolvidos no processo educativo, estabelecer relações e inter-relações entre toda comunidade escolar e contemplar todos os educandos, considerando suas diferenças individuais e ressaltando as suas potencialidades.

Neste contexto, desenvolver práticas que auxiliem e favoreçam o princípio da Educação Inclusiva e da aprendizagem, motivando todos os participantes a aderir ao processo, contribuir com as práticas dos docentes para a obtenção de um caráter inclusivo, bem como a democratização do ensino.

Abaixo apresentaremos a análise das entrevistas das Secretarias (RSEE E SEME), na formação continuada dos professores da Educação Inclusiva no município de Tarauacá/Acre.

Após a aplicação das entrevistas com as Secretarias, fizemos uma discussão detalhada de todos os dados coletados através das questões respondidas, fazendo uma análise reflexiva e dialogando com a literatura a respeito da temática em foco para maior credibilidade do nosso trabalho.

Primeira categoria: registro de professores na região

Iniciamos nossa entrevista questionando aos entrevistados: A Secretaria tem o registro de quantos professores existem na região?

A RSEE respondeu que:

> Com relação à educação inclusiva a secretaria tem o registro somente dos professores da sala de recurso dos professores que atuam com interprete e o cuidador que e o mesmo atendente pessoal, todas escolas estaduais do município foram contempladas mais somente 6 escolas estão atendendo com a sala de recursos então 6 professores na sala de recursos um atendente pessoal e quatro professor interprete atendendo do sexto ao nono ano

A SEME respondeu:

> Hoje, a rede municipal frente à coordenação do AEE registra nas escolas as salas de recursos: Escola: Professor José Augusto de Araújo; Escola: Adelmar de Oliveira (parcial); Escola: Riza Maria Daniel do Nascimento; Escola: Valdina Torquato do Nascimento; Escola: 15 de Junho II; Creche Fernanda Lima; Escola: Eduardo dos Santos Morais; porém, registra-se 5 professores atuando nas salas de recurso como professor do AEE.

Segunda categoria: oferta de cursos de formação

Para comparar as informações que os docentes nos passaram a respeito da oferta de curso de formação continuada perguntamos: A Secretaria oferece cursos de formação continuada para os professores? Com que frequência?

RSEE: “Anualmente”

SEME: “semestralmente, parcialmente, pois ainda somos carentes frente essa demanda, e quando se faz curso em Tarauacá, sempre há uma parceria como o Núcleo de Educação estadual”.

Percebemos que as Secretarias ofertam os cursos de formação para os educadores, porém constatamos que em quantidade insuficiente, tendo em vista que tais cursos são a forma de requalificar os trabalhadores, preparando-os para adquirir e desenvolver a sua prática de forma eficaz. Mas para isso, é primordial que o professor

esteja sempre em processo de formação continuada: (Wittmann apud Moreira, 2002, p. 15).

> Um processo educativo, formador de competências humanas, com os princípios educativos da prática humana, com dimensão cognitiva, compartilhada e afetiva engendra uma nova prática social da educação e, nela, um novo profissional. As transformações de nosso tempo indicam a necessidade instauração de uma terceira fase processo de formação do professor, uma metamorfose de professor/ensinador, garantidor da apropriação do conhecimento/ cultura, para educador pesquisador mediador do processo de formação humana. Está construção do educador pesquisador, em cada profissional da educação, é um processo continuo de formação e exige intervenção de formação continuada.

A formação continuada de professores garante um espaço constante de discussão, de envolvimento e comprometimento com novos saberes, alternativas metodológicas e novas possibilidades de discussão com vistas à consolidação de uma identidade profissional específica para esses educadores. Proporcionando uma renovação e ampliação de conhecimentos, ocasionadas pelas trocas de experiências ocorridas nos encontros, o que possibilita a reflexão de ações, e permite a construção de novos conhecimentos, uma prática compartilhada e a ressignificação de suas ações enquanto educador. Os cursos de formação continuada não podem se limitar apenas a conteúdos científicos e pedagógicos, nem a métodos tradicionais, mas devem buscar uma socialização que desenvolva aspectos éticos, emocionais, socializadores que levem a uma aproximação de uma educação tão almejada. Neste sentido, Pimenta defende a formação docente.

> Como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal - profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação [...] Isso porque trabalhar o conhecimento da dinâmica da sociedade multimídia, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos, na formação dos alunos, crianças e jovens, também eles em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requer permanente formação, entendida como ressignificação indenitária dos professores. (2008, p. 31).

O processo formativo vai além do simples ato formador, possibilita ao educador repensar sua ação pedagógica, transformando-o no agente construtor da sua própria formação.

Terceira categoria: formação diferenciada

Levando em consideração que os educadores precisam estar preparados para ofertar o melhor ensino possível ao educando com Necessidades Educacionais Especiais, neste sentido, existe uma formação diferenciada? Justifique?

RSEE:

> Nesse sentido aqui que você esta colocando a necessidade dos professores lá dentro do papel do professor que faz atendimento educacional especializado na escola ele que tem que tá fazendo essa formação desde que a escola chegue, coordenação direção chegue para o professor e coloque que a escola oferece aquelas formações continuadas, continuada e bimestralmente então se a direção quiser sentir necessidade ela chama o professor da sala de recurso junto com e eles fazem a formação continuada.

SEME:

> O sentido das formações sem dúvida regue uma diferenciação, pois estamos trabalhando com alunos que necessitam de uma atenção melhor. Quando ocorre as formações passamos sempre juntamos os professores da sala de recurso e os professores da sala regular na qual atende aquele aluno. Assim juntos buscamos trabalhar sempre em conjunto. Para assim pôr em prática a Inclusão.

Mediante as respostas obtidas, notamos que há uma preocupação por parte das Secretarias em oferecer formação diferenciada, pois sabemos que o alunado da Educação Inclusiva é diferenciado, pois trazem consigo um perfil diferenciado. É o que afirma as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001, p. 20).

> [...] cada aluno vai requerer diferentes estratégias pedagógicas, que lhes possibilitem o acesso à herança cultural ao conhecimento socialmente construído e à vida produtiva [...], entretanto, devemos conceber essas estratégias não como medidas compensatórias e pontuais, e sim como parte de um projeto educativo e social de caráter emancipatório e global.

Uma formação diferenciada dará suporte para exercer com propriedades sua prática pedagógica de maneira a propiciar um ato educativo emancipador, gerando confiança e respeito entre educador e aluno.

Quarta categoria: quantitativo de professores na formação continuada

Prosseguindo com a entrevista, perguntamos: Em média quantos professores participam das formações continuadas?

RSEE: “Quando e a secretaria que oferecem geralmente eles oferecem ate 40 vagas então fica na media de trinta professores”.

SEME: “20. Essa média se faz jus a junção professor sala regula/professor AEE”.

Constatamos que os professores participam e que o número de educadores depende da quantidade dos professores atuantes na Educação Inclusiva. É notório que esses educadores buscam atualização para que possam acompanhar as mudanças que a profissão docente exige. Segundo Libâneo (1999, p. 84):

> Os educadores [...] estão desafiados a repensar objetivos e processos pedagógico-didáticos em sua conexão com as relações entre educação e economia, educação e sociedade técnico-científica-informacional, para além dos discursos contra o domínio do mercado e a exclusão social.

Essas mudanças e desafios estão impregnados no anseio da sociedade e na profissão docente. Não é fácil estar constantemente em busca de atualização, abrir mão de um horário livre onde poderia estar com a família, usufruindo do lazer ou descansando para estar em uma capacitação. Por isso, muitos docentes que se formam em Licenciatura, enfrentam dificuldades para destinar tempo suficiente para estar com a família.

Toda e qualquer profissão exige preparo e requer profissionalismo de quem a executa para saber lidar com os desafios, dificuldades, tratar dos problemas que surgirem e desenvolvê-la com êxito. Assim, quando direcionamos essa discussão para os profissionais atuantes na educação, em especial, os professores, as responsabilidades tendem a aumentar. Não são poucos os deveres atribuídos aos docentes, além de planejar as aulas, buscar metodologias diferenciadas e pesquisar, mediando, orientando e transmitindo conhecimentos, dentre outros. Assim, o autor Borba (2006, p. 39) afirma de forma bem clara:

> (...) o professor tem papel fundamental nesse processo, além de ser o mediador. Sendo importante o professor ter: Habilidade de propor, planejar, organizar, orquestrar e realizar o ensino [...], além da habilidade de criar um amplo espectro de situações de ensino/aprendizagem; descobrir, avaliar, selecionar e criar materiais pedagógicos; inspirar e motivar os alunos; discutir os currículos e justificar as atividades de ensino/aprendizagem com os estudantes.

Deste modo é notório que o professor carece de uma formação consistente para atuar em sala de aula e formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de participar e intervir em seu meio social.

Ao longo desta pesquisa desenvolvemos uma discussão a respeito da formação de professores. Sabemos que além da formação inicial, a formação continuada é o exercício constante que todo professor precisa exercer para estar atualizado no mundo que o cerca. Esse exercício acontece constantemente, pois a formação inicial é apenas a base para que o profissional se fixe e a partir de então busque novas informações para consolidar sua formação. Moreira (2002, p. 25), afirma:

> Para mediar a construção [...] os profissionais da educação, pelo processo de formação continuada, realizam sua reinvenção e passam por uma metamorfose. Transformam-se, destruindo-se como professores construindo-se educadores-pesquisadores. Tornam-se, progressivamente, agentes teórico-práticos, docentes que mediam a formação humana e pesquisadores que investigam sua própria prática e sistematizam os conhecimentos nela produzidos.

O docente está sempre se fazendo docente. Nenhuma formação, por melhor que seja, deixa um profissional inteiramente pronto, mas sua formação vai se construindo a cada novo dia, pois é um trabalho inacabado. Essa formação é continuada tanto do ponto de vista profissional quanto humano. A formação também serve para refletir sobre sua prática em um processo contínuo de atividade.

A formação é sempre um desafio. E o desejo de estar constantemente atualizando-se e transformando-se como profissional é uma decisão pessoal, mas que todos os profissionais deveriam possuir para melhora sua prática docente. As formações servem para auxiliar os docentes em suas dificuldades enfrentadas no dia a dia em sala de aula. Portanto, Temos ciência da importância da oferta dos cursos de formação continuada, todavia o bom educador não espera apenas pela oferta dos cursos, mas busca novas formas de se aperfeiçoar cada dia. Formar-se significa estar constantemente em busca de novos conhecimentos, de pesquisas, de reflexões e busca de informações para sua formação.

Pensar, portanto, em uma formação continuada que enxerga na renovação didática seu resultado, é refletir sobre os vários campos do saber docente na busca de

um ensino qualitativo e formador. É compreender que todo processo de ensino deve ser reformulado pela busca da formação do aluno com pensamento crítico e construtivo.

Considerando que um professor que busca inovação didática e ao mesmo tempo compreende seu papel de investigador e incentivador do conhecimento, Fusari (1998, p.46) argumenta que:

> É importante desencadear um processo de repensar o ensino, um significado transformador para os elementos curriculares básicos: objetivos da educação escolar (para que ensinar e aprender); conteúdos (o que ensinar e aprender); métodos (como e com o que ensinar e aprender?); tempo espaço da educação escolar (quando e onde ensinar e aprender?); avaliação (como e o que foi efetivamente ensinado e aprendido?).

De acordo com as ideias do autor é notável que esses elementos básicos necessitam ser praticados e se tornem possíveis para se fazer uma educação de qualidade e efetiva. É necessário por fim, que a formação do docente trabalhe em favor desse ideal.

Quinta categoria: incentivos para participação

Tendo em vista que um profissional motivado é benefício para toda a instituição escolar e, principalmente, para os seus alunos, fizemos a seguinte indagação: Há incentivos para que os professores participem das formações continuadas?

RSEE:

> Na área da educação especial acredito que sim porque desde 2013 no final de 2013 acho que se não me engano e a lei 274 o estado esta oferecendo a gratificação para quem trabalha com o aluno especial desde que esse aluno esteja matriculado na sala de recurso essa classificação vai de 5% a 15% ate dois alunos e 5% 3 alunos e 10 % a partir de 4 alunos e 15% que você ganha de gratificação para esta fazendo atendimento com estes alunos. Quando o estado faz formação com a sala de recurso o estado banca agente não ganha diária mais ganha estadia, alimentação e o transporte.

SEME: “O incentivo maior é o compromisso com sua vida profissional para que ponha em prática sua parcela de contribuição à sociedade a qual pertencemos. E a vida é bela quando você tem amor ao próximo”.

Os entrevistados sabem da importância em motivar os profissionais da educação a participarem das formações oferecidas, no entanto, apenas os professores que atuam na Rede Estadual de Ensino recebem esse incentivo, os educadores que atuam pela Rede Municipal não recebem o que pode desmotivá-los a fazer os cursos, quando os mesmos precisam se deslocar do seu lugar de origem para outro. Para Gooch (1988, p. 51) apud Bergamini (1991, p. 38),

> A motivação é uma força que se encontra no interior de cada pessoa e que pode estar ligada a um desejo. Uma pessoa não pode jamais motivar outra, o que ela pode fazer é estimular a outra. A probabilidade de que uma pessoa siga uma orientação de ação desejável está diretamente ligada à força de um desejo.

De acordo com as ideias das autoras, a motivação é uma força interior que se modifica a cada momento durante toda a sua existência, onde direciona e intensifica os objetivos de um indivíduo. Desta forma, a motivação pode representar um impulso que vem do interior de cada pessoa. Um profissional motivado produz muito mais, pois ele tenta de qualquer forma suprir as necessidades do seu aluno.

Sexta categoria: outros mecanismos

Para que pudéssemos saber se as Secretarias ofertavam outros cursos que não fossem os cursos oferecidos normalmente, perguntamos: Além das formações, existem outros mecanismos para os docentes se qualificarem? Quais?

RSEE:

> É com relação essas formações agente além das formações anuais agente faz os grupos de estudo que e também uma formação continuada e lá agente vai tirar duvidas às vezes o pessoal da zona rural tem uma duvida e chama a equipe prata colocando as dificuldades questão da avaliação que eles estão colocando muita dificuldade então agente da sala de recurso se reúne estuda o tema depois cada professor que tem, que tá atendendo em uma sala de recurso de uma determinada escola ai ele vai no inicio do ano participa das formações com os professores regentes e tira essas duvidas e as escolas que não aderiram ao programada sala de recurso elas geralmente recorre ou ao professor de uma outra escola ou a coordenação da do ensino especial.

SEME: “Sim, pois a ferramenta principal é a internet, essa sociedade tecnológica faz do professor procura cursos, leituras, atividade adaptadas etc.”.

Quanto aos mecanismos de atualização do educador, não só da Educação Inclusiva como também de outras modalidades de ensino, são múltiplos, cabendo ao

professor ir à busca, não ficando dependente apenas dos cursos ofertados pelas Secretarias. Vale ressaltar que os cursos de formação continuada ofertados pelas Secretarias são apenas uma das maneiras que o educador tem para se manter atualizado, cabendo ao mesmo à responsabilidade de buscar novas formas de se atualizar, como por exemplo, ciclos de palestras, seminários, simpósios, cursos de pós-graduação, eventos culturais, mestrado, extensão, entre outros, pois a atualização é o mecanismo que possibilita o educador a sair da sua zona de conforto e buscar inovar sempre as suas aulas, tornando-as mais atrativas e participativas e, consequentemente, melhorando expressivamente o aprendizado do aluno. Assim, Moran em seu artigo sustenta que (2007, p. 1):

> Só podemos ensinar até onde conseguimos aprender. E se temos tantas dificuldades em ensinar, entre outras coisas, é porque aprendemos pouco até agora. Se admitíssemos nossa ignorância quase total sobre tudo – tanto docentes como alunos – estaríamos mais abertos para o novo, para o aprender. Mas ao pensar que sabemos muito, limitamos nosso foco, repetimos fórmulas, avançamos devagar.

Os cursos de formação continuada propiciam ampliar o foco do educador possibilitando uma forma diferente de deslumbrar determinadas questões organizacionais, antes despercebidas. A contribuição importante desses cursos é a troca de conhecimentos práticos em sala de aula, quando cada um tem a oportunidade de apresentar suas experiências vividas, de acordo com o assunto abordado.

Sétima categoria: tempo de duração dos cursos e trabalho de divulgação

Indagamos também: Qual o tempo médio de duração dos cursos de formação continuada?

RSEE: “Os cursos de formação continuada geralmente se for pela secretaria e na media de 40 horas uma semana manha e tarde”.

SEME: “60 horas”

A duração dos cursos varia de uma Secretaria para outra. Os cursos da RSEE duram 40 horas em média, enquanto que os cursos oferecidos pela SEME perduram 60 horas. A duração são se justifica pela falta de oferta dos mesmos, sendo assim mais abrangentes, o que favorece assimilação dos conteúdos por par dos educadores.

Durante a análise dos dados coletados, uma dúvida foi levantada a respeito da frequência em que a SEME oferta os cursos de formação continuada. De acordo com os educadores que participaram da entrevista, os cursos quando ofertados ocorrem anualmente. Para averiguar a veracidade da informação, constatamos que havia um equívoco, que segundo o Coordenador, a SEME oferece duas formações durante o ano letivo, no entanto a mesma acontece uma vez por ano.

Pesquisamos também sobre: Como são divulgados os cursos?

RSEE:

> Ele direcionado pra a sala de recurso secretaria manda os ofício e a gente faz reúne os professores das salas de recurso e ver quais são as necessidades, por exemplo, se chega uma... Se chegar um curso de libras agente ver quais os alunos que tem mais alunos surdos se não fez nem uma capacitação então vai aquele professor se tem uma criança... no caso agora nos temos uma criança no estado que tem uma criança sega então se aparecer um curso de soroban o professor dessa sala de recurso e que vai ter que tá participando quando joga pra comunidade agente distribui conforme a quantidade de vaga então a gente manda para a direção da escola e que escolhe quais são os professores que vai participar da formação geralmente agente leva em conta se professor trabalha no atendimento com o aluno convida ne pena que alguns não ainda não aceitem essa formação agora que nos tivemos teve alguns professores que não que sabe que ano que vem vai trabalhar com aluno com baixa visão mais não quiseram participar.

SEME: “Essa divulgação é feita em meio a oficio enviados as escolas”

Nos dias atuais não tem como falar em ensino de qualidade sem mencionar a formação continuada de professores, que vem sendo considerada juntamente com a formação inicial, primordial para uma educação de excelência. Por isso a importância da divulgação desses cursos, pois, através dos mesmos, os educadores trocam experiências entre eles, promovendo importantes reflexões sobre as práticas por eles desenvolvidas, sendo considerado fator de grande importância para a atuação do profissional da educação.

Oitava categoria: fatores dificultadores

Quais fatores podem ser considerados dificultadores para a participação dos professores nos cursos de formação?

SEME: “A essa resposta o que dificulta mesmo são por parte dos professores da sala regular por terem demanda maiores/curriculares, tempo, e sem dúvidas muitos dos professores têm duas situações”.

RSEE:

> Tempo por conta que a maioria dos professores trabalham dois horários manha e tarde e agente sabe que trabalhar e fazer formação a noite e muito cansativo você não consegue absorver muita coisa e eu acredito que devido a isso acabe imperando alguma coisa as vezes as formações ate ocorra mais o professor não consegue absorver muita coisa do que foi falado não consegue incorporar muita coisa do que foi passado.

Sabemos que são vários os fatores que influenciam na participação dos professores nos cursos de formação continuada, entre eles a falta de tempo, pois muitos dos educadores exercem jornada dupla de trabalho o que dificulta a participação dos mesmos nos cursos, porém cabe tanto ao educador quanto as Secretarias, buscar alternativas para que todos possam participar dos cursos, pois os mesmos são primordiais para a vida educacional dos docentes.

Nona categoria: avanços

O que a Secretaria tem realizado para mudar essa realidade?

SEME: "O que sempre fala trabalhar com essa coordenação não é fácil, pois já há uma discriminação dentro da secretaria em não dar importância. Mesmo com tantos obstáculos ainda estou firme que as coisas vão muda, nem que seja pela dor de alguns".

RSEE:

> A secretaria tem incentivado eles participarem né e mais só que e tipo assim às vezes você observa que o professor vai mais não vai de bom grado de bom gosto vai porque tem que tá fazendo mais ai não surte o efeito que a secretaria deseja que... outra questão e a questão da conscientização de tá colocando para o professor a necessidade de ele tá trabalhando tá estudando para poder trabalhar melhor com essas crianças então e mais uma questão da argumentação a secretaria tenta argumentar professor com esta colocando eu acho que frente ao que gente já iniciou na educação especial aquento município ate 2010 nos tínhamos uma escola que atendia só alunos e...Especiais, escola dos deficientes ou então escola dos especiais a partir de 2011 que acabou e agente as crianças foram para as escolas regular ne por isso que agente tem alunos 14 anos no quinto ano porque eles já saíram já tarde da escola de ensino especial e não conseguiram lá num tinha não tem registro ne de passagem de ano do 1 para 2, 3 ano mais ai agente já evoluiu muito porque logo no inicio agente sentiu uma rejeição muito grande dos professores e agora agente não vou dizer para você que não sente ainda sente uma... um preconceito velado mais não e tanto quanto antes ne tem alguns professorem que ainda dizem porque que não tem, porque acabou a escola especial mais são raros esses professores que falam isso então agente já evoluiu muito, mais para que realmente agente consiga realmente incluir que haja essa inclusão agente ainda tem que caminhar muito.

A formação de professores é processo contínuo que tem início com a graduação e se estende por toda vida profissional dos professores. Como já mencionado

anteriormente, a formação continuada é a trilha que o educador dever ter para uma prática coerente, coesa e reflexiva, portanto incentivar e conscientizar os educadores para a efetiva participação nestas formações é repensar sua ação didática, pois novas relações entre sociedade e educação, exigem profissionais preparados adequadamente para atender às exigências. Assim sendo, os professores devem gerir sua própria formação. Como afirma Candau (1996, p. 150),

> A formação continuada não pode ser concebida como um processo de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos ou técnicas), mas sim como um trabalho de reflexibilidade crítica sobre a prática de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua.

Analisando os dados pesquisados, é evidente a existência de uma preocupação por parte dos docentes atuantes em continuar sua formação, visto que os mesmos possuem alguns anos de experiência em sala, mesmo assim ainda se dispõem a participarem dos cursos que por sua vez, contribuem para sua renovação didática. Na perspectiva de que um professor não é um profissional acabado, ou seja, vive em constantes mudanças, a formação continuada vem oferecer a estes profissionais novas possibilidades, ao mesmo tempo em que abre novos horizontes, elevando a produção de saberes, auxiliando na prática de novas metodologias que facilitam o aprendizado do aluno. Os profissionais reconhecem que uma formação de qualidade leva tempo para ser adquirida, pois o processo de construção de uma formação sólida é complexo. Portanto, o uso da ação-reflexão-ação pode e deve auxiliar o professor na construção de uma prática pedagógica flexível, reflexiva e, acima de tudo, com qualidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada com alguns professores atuantes na Educação Inclusiva de duas escolas pertencentes ao município de Tarauacá, constatamos que os objetivos propostos e elaborados a partir da problematização: "Como a formação de professores do Atendimento Educacional Especial contribui de maneira a influenciar positivamente no sentido de inovar sua prática de ensino e, consequentemente, a melhoria da qualidade do ensino-aprendizado do aluno?" foram alcançados de maneira satisfatória.

Nossos objetivos foram cumpridos por meio dos estudos bibliográficos e análises dos dados coletados através das entrevistas realizadas durante a pesquisa, onde concluímos que a formação dos professores é de fundamental importância para que o mesmo se mantenha atualizado, desenvolvendo atividades reflexivas que valorizem os conhecimentos dos alunos e enriqueçam a prática docente. Convalidamos também que a formação continuada proporciona ao professor uma reflexão sobre a sua prática e, consequentemente, melhorará sua postura diante de seus alunos, contribuindo para a construção dos conhecimentos dos mesmos. O docente, por sua vez, deverá direcionar melhor suas ações, propiciando assim, uma educação qualitativa e um processo educativo eficaz, pois desenvolve nos alunos o senso crítico, competências e habilidades, que os auxiliarão a mudar e renovar suas vidas.

Uma das dificuldades que encontramos para a realização da pesquisa aconteceu quando fomos para campo em busca da coleta de dados, pois alguns docentes se negaram a participar, além de não conseguirmos alguns dados com a representação da Secretaria de Estado de Educação do município de Tarauacá, dados estes que certamente enriqueceriam ainda mais esta pesquisa. Esses dados se referem à: o número de alunos que frequentam as redes de ensino no município; o número de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais cadastradas na rede de saúde do município. Esses dados proporcionariam uma comparação entre os alunos que frequentam a escola e os que estão fora dela, porém não foi possível, pois a Secretaria de Saúde, não possui essa informação em sua base de dados. Portanto, gostaríamos de sugerir a possibilidade de investigação destes dados no município, o que contribuiria para um planejamento de ações precisas para suprir as necessidades desta população.

Constatou-se através desta pesquisa, que a formação continuada oferece ferramentas para suprir a demanda de informações e necessidades que os alunos trazem para a sala de aula. Neste sentido, é preciso que o professor se renove e acompanhe as mudanças que ocorrem no dia a dia, pois isso garantirá um ensino e aprendizagem de qualidade.

Salientamos que a escassez de curso de formação continuada ofertado aos professores implica de maneira negativa em sua pratica docente. Nessa perspectiva, a formação de professores permite ao educador a obtenção de conhecimentos exclusivos de seu ofício, se tornando assim seres mais capacitados a atender as exigências impostas pelo sistema educacional atual, exigências estas que se transformam ao longo do tempo, tendo então o educador que estar constantemente atualizado assim a formação continuada emerge então como uma necessidade da profissionalização. Isto implicará de forma significativa no processo educativo de nossos educandos, elevando o seu aprendizado, pois, nossos professores estão mais bem qualificados para atender as necessidades de nosso alunado.

Verificamos que existe uma preocupação na classe docente, sobre se manter ativo no mercado de trabalho e ao mesmo tempo procurar melhorar o processo educativo. Mediante os estudos realizados, entende-se que a formação continuada é uma necessidade para o docente. Todavia é preciso difundir e oportunizar a realização da mesma, para que o professor possa renovar e manter uma prática reflexiva constante, crítica, mantendo a qualidade do ensino e da profissão.

Conclui-se que os cursos de formação docente ofertados pelas Secretarias, tanto a Secretaria Estadual de Educação quanto a Secretaria Municipal de Educação, são de fundamental importância, tendo em vista que a formação continuada é a extensão da formação inicial do educador e que proporciona aos professores inovar suas estratégias de ensino melhorando a sua prática no processo ensino e aprendizagem. A formação continuada do professor deve ocorrer ao longo da vida profissional pelo fato das demandas educacionais surgirem a todo instante, pois somente a prática não é suficiente para compreender a complexidade e as especificidades do processo de ensinar e aprender na Educação Inclusiva.

Ressaltamos que a oferta de formação continuada é muito importante, pois proporciona ao educador atualizar os conhecimentos adquiridos na graduação, ficando evidente que esses cursos possibilitam ao educador construir e reconstruir conhecimentos, adquirindo assim novos métodos para ensinar de acordo com as necessidades da sociedade, considerando as transformações ocasionadas, principalmente, pelas novas tecnologias, preparando desta forma, o educando para exercer a sua cidadania.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005 (Coleção Questões da Nossa Época; 104).

AZANHA, José M. P. **Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 369-378, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a16.pdf> Acesso em: 14 out. 2015.

AZEVEDO, M. A. R.; CUNHA, G. R. da. Gestão Escolar e Educação Inclusiva: uma parceria necessária e emergente na escola. **Revista Educação**: Teoria e Prática, Rio Claro, SP. v. 18, n.31, jul.-dez.-2008, p.53-72. Disponível em: http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/viewFile/2204/1929. Acesso em: 15 de outubro de 2015.

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.** 4. ed. Campinas: Papirus, 2001.

BEYER, H.O**. Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006, 2ª edição.

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Versão preliminar, 2007.

BRASIL, Ministério da Justiça. **Declaração de Salamanca e Linhas de Ações sobre necessidades Educacionais Especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na educação básica.** Resolução CNE/CEB, n.2, 11 set, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Brasília. Centro de Documentação e Informação- Coordenação de Publicações, 2002.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. MEC SEESP, 2001.

BRASIL. **Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 de dez.1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. São Paulo: Brasil, 1996.

CANDAU, V. M. F. A formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, Aline de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Orgs). **Formação de professores**: tendências atuais: São Carlos: EDUFSCar, 1996. p. 139-152.

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, M. A. **Os recursos didáticos na educação especial**. Rio de Janeiro: Revista Benjamin Constant, nº 5, dezembro de 1996. p.15-20.

CERVO, A. L. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica para uso dos estudantes universitários.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

CANDAU, V. M. F. **A formação continuada de professores:** tendências atuais. In: REALI, Aline de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (Orgs). **Formação de professores:** tendências atuais; São Carlos: EDUFSCar, 1996. p. 139-152.

COSTA, Ademárcia. **Uma reflexão sobre representação social e Formação Docente** / Ademárcia Costa – São Paulo, SP: Editora Sucesso, 2010

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20956:estatisticas-revelam-que-politica-adotada-pelo-governo-promove-acesso-e-expansao&catid=202&Itemid=164 acesso em: 19 de fevereiro de 2015.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/experiencias%20inclusivas.pdf acesso em: 18 de fev. de 2015.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf acesso em 17 de fevereiro de 2015.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas.** Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR. Disponível em: <file:///C:/Users/Licynha%20Santos/Downloads/Entrevistas%20em%20pesquisas%20qualitativas%20(2).pdf>. Acesso em: out. 2015.

MIRANDA, Arlete A. B. **História da Educação Especial no Brasil.** Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/70276718/Historia-da-Educacao-especial-do-Brasil Acesso em 08 de Setembro de 2015.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula:** os efeitos da transformação continuada na atuação do professor. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT**; 14. ed.; Porto Alegre; 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr.1995.

GOFFREDO, Vera Lúcia Flor Sénéchal. ***Educação: Direito de Todos os Brasileiros.*** **In: Salto para o futuro: Educação Especial: Tendências atuais/** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

JANUZZI, Gilberta de Martinho. ***A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.*** Campinas. Coleção Educação Contemporânea. Autores Associados. 2004.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**; 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F de; TOSCHI. **Educação escolar:** política, estrutura e organização. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: **abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MANZINI, E.J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para educação:** equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados II/SEESP. Brasília: Mec/Secretaria de Educação Especial, 2007. Fascículo 4, 72p. Il

MAZZOTTA, Marcos José Silveira, **Educação Especial no Brasil:** História e Políticas – 5ª Edição – São Paulo, Cortez 2005.

MENDES, E. G. Construindo um "lócus" de pesquisas sobre inclusão escolar. In: MENDES, E.G; ALMEIDA, M. A; WILLIAMS, L. C. de. **Temas em educação especial**: avanços recentes. São Carlos: EdUFSCAR, pp.221-230, 2004.

_____Igualdade e diferença na escola: como andar no fio da navalha. In: M. T. E. MONTOAN; R. G. PIETRO (Orgs.) **Inclusão escolar: ponto e contraponto.** São Paulo: Summus, 2006**.**

MOREIRA, Carlos Eduardo**. Formação continuada de professores: entre o improvis o e a profissionalização.** Florianópolis: Insular, 2002.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

TEPERINO, Ana Paula Pertussati. **A relação conjugal em famílias com um filho com Paralisia Cerebral.** 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

TEZANI, T. C. R. Os caminhos para a construção da escola inclusiva: a relação entre a gestão escolar e o processo de inclusão. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: **a pesquisa Qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

VERGARA, Sylvia Constant; **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3. ed.São Paulo: Atlas, 2000.

ANEXOS

ANEXO A: Carta de Apresentação

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

---

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição:_____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. Sª o(a) cursista pós-graduando(a) _____ que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

_____

Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Profª Drª Diva Albuquerque Maciel**

ANEXO B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre_____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____(*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

_____
Assinatura do Pesquisador

_____
Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____
E-mail(opcional): _____

ANEXO C: Aceite Institucional

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição), da*_____*(nome da instituição)* está de acordo com a realização da pesquisa _____ ____, de responsabilidade do(a) pesquisador(a) _____, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de_____ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento _____(*local na instituição a ser pesquisado*) com _____(*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de _____(*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _____ e término em _____.

Eu, _____*(nome completo do responsável pela instituição),* _____*(cargo do(a) responsável* do(a) *nome completo da instituição onde os dados serão coletados,* declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____(local), _____/_____/_____(data).

_____
Nome do (a) responsável pela instituição

_____
Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

APÊNDICES

APÊNDICE A: Entrevista Representante da Secretaria Municipal e Estadual de Educação

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

ENTREVISTA - REPRESENTANTE DA SECRETARIA MUNICIPAL E ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – SEE/SME

FORMAÇÃO:

IDADE:

SEXO:

1) A Secretaria tem o registro de quantos professores existem na região?

_____

_____

_____

2) A Secretaria oferece cursos de formação continuada para os professores? Com que frequência?

( )mensalmente
( )trimestralmente
( )semestralmente
( )anualmente
( ) não oferta

3) Levando em consideração que os educadores precisam estar preparados para ofertar o melhor ensino possível ao educando com Necessidades Educacionais Especiais, neste sentido, existe uma formação diferenciada? Justifique?

_____
_____
_____
_____
_____
_____

4) Em média quantos professores participam das formações continuadas?

( ) 15

( ) 20

( ) 25

( ) 30

5) Há incentivos para que os professores participem das formações? Quais?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

6) Além das formações existem outros mecanismos para os docentes se qualificarem? Quais?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

7) Qual o tempo médio de duração dos cursos de formação continuada?

( ) 20 horas

( ) 40 horas

( ) 60 horas

( ) 80 horas

( ) acima de 80 horas

8) Como são divulgados os cursos?

_____
_____
_____
_____

9) Quais fatores podem ser considerados dificultadores para a participação dos professores nos cursos de formação?

10) O que a Secretaria tem realizado para mudar essa realidade?

APÊNDICE B

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

ENTREVISTA - PROFESSORES

IDADE:

FORMAÇÃO:

TEMPO DE ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA:

TEMPO DE EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

1. Você participa ou já participou de cursos de formação continuada na área de Educação Inclusiva?
   ( ) sim
   ( ) Não

2. A sua formação acadêmica ofereceu conhecimentos suficientes para atuar na Educação inclusiva?
   ( ) Sim
   ( ) Não

3. Você tem alguma dificuldade para atuar na Educação Inclusiva? Se tiver quais são? Justifique:
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____

4. Com qual frequência são ofertado cursos/oficinas de formação?
   ( ) Mensalmente

( ) Bimestralmente

( ) Semestralmente

( ) Anualmente

5. Tendo em vista a melhor qualificação dos profissionais da Educação Inclusiva, como você qualifica o empenho da rede de ensino na oferta de cursos de formação continuada?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

6. Qual sua concepção a respeito da formação inicial de professores?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

7. Em sua opinião o que é necessário melhorar na sua prática pedagógica?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

8. Em sua opinião a prática reflexiva dentro de sala de aula contribui para a formação continuada do educador? Porque?

_____
_____
_____
_____

9. A formação continuada influencia no processo de ensino aprendizado do aluno? De que forma?

10. Quais os maiores desafios de se trabalhar com a Educação Inclusiva?

11. O que poderia ser feito para auxiliar o processo de aprendizagem do aluno com Necessidades Educacionais Especiais?